UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

LAIZA ALVES MAIA
RENATA LUIZA BARRETO

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PONTA GROSSA
2022

LAIZA ALVES MAIA
RENATA LUIZA BARRETO

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção de título de Graduação em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Prof.ª Dr. ª Kelly Cristina Ducatti da Silva

PONTA GROSSA
2022

LAIZA ALVES MAIA
RENATA LUIZA BARRETO

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área da Educação.

Ponta Grossa, _____ de _____ de _____.

_____
Prof.ª Dr. ª Kelly Cristina Ducatti da Silva (Orientadora)
Doutora em Educação
Universidade Estadual de Ponta Grossa

_____
Prof.ª Dr. ª Marilúcia Antônia de Resende Peroza
Doutora em Educação
Universidade Estadual de Ponta Grossa

_____
Prof.ª Dr. ª Maiza Taques Margraf Althaus
Doutora em Educação
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Dedicamos esta pesquisa aos nossos familiares e amigos que sempre nos incentivaram a continuar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a Nossa Senhora que me ampararam neste momento, me concedendo saúde, coragem e perseverança para concluir esta pesquisa. Porque sem minha fé inabalável, nada disso seria possível.

A minha mãe Beatriz, minha inspiração e motivo para seguir, sempre amorosa e incentivadora, suas orações e incentivo me trouxeram até aqui.

Ao meu esposo Cristian, paciente, compreensivo e dedicado, não mediu esforços para que eu pudesse concluir este trabalho.

Aos meus familiares e amigos que por inúmeras vezes compreenderam a minha ausência e me motivaram com palavras doces a continuar nesta caminhada. Em especial ao grupo de amigas que construímos ao longo dos quatro anos de graduação. As risadas e conversas tornaram esta caminhada mais leve e divertida, o apoio e carinho de vocês foram fundamentais neste processo.

Gostaria de agradecer em especial a professora Kelly Ducatti, pela partilha dos conhecimentos, paciência e dedicação que teve conosco durante a elaboração da pesquisa. E a todos os professores que partilharam conhecimentos para que eu evoluísse cada dia mais como acadêmica.

E por último não menos importante, agradeço a minha companheira de pesquisa Renata, sua parceria me motivou, sua alegria e risada contagiante, tornaram o desafio mais leve. Obrigada por sempre acreditar em nós.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me concedido saúde e força para realizar esse trabalho de conclusão de curso, por iluminar o meu caminho durante essa pesquisa. Sem Ele nada disso seria possível.

Ao meu pai Moacir (in memoriam), que não pôde estar presente neste momento tão importante da minha vida. Sei que em algum lugar deve estar vibrando com a minha vitória.

Agradeço a minha mãe, Silmara que não mediu esforços para me apoiar e me incentivou durante toda a minha trajetória acadêmica realizar esse sonho.

Gostaria também de agradecer meus irmãos, Ramon e Ruan que me deram apoio durante toda a trajetória acadêmica.

Agradeço ao meu namorado, Matheus que mesmo longe, jamais negou palavras de carinho, apoio e incentivo. Obrigada por compreender os estresses por conta dos estudos e por entender minha ausência em diversos momentos.

Agradeço aos familiares e amigos que me apoiaram durante os anos da graduação e a compreensão de minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos.

Ao meu grupo de amigas, Laiza, Luana, Cintia, Jéssica, Francine, Alessandra e Ellen Kauane, que foram essenciais em todos esses anos de curso, que nunca negaram uma palavra de apoio, força e cumplicidade, risadas e todos os desafios da vida acadêmica compartilhados.

Agradeço também a todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, especialmente a professora Kelly, responsável pela orientação desse trabalho. Obrigada por esclarecer todas as dúvidas, compartilhar sua sabedoria, seu tempo e sua experiência.

Por fim, agradeço imensamente a minha dupla deste trabalho, Laiza, que esteve comigo em todos os momentos e juntas fizemos tudo para dar o nosso melhor.

BARRETO, Renata Luiza; MAIA, Laiza Alves. **A constituição da identidade docente na Educação Infantil.** 2022. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

RESUMO

A identidade docente na Educação Infantil, percorre um longo trajeto, não é algo pronto, específico e acabado, mas sim constituída ao longo da trajetória pessoal e profissional docente. Reconhecer o papel docente na Educação Infantil, identificar elementos essenciais para a constituição identitária, ao longo da formação inicial e continuada e revelar a percepção das docentes entrevistadas quanto à constituição da identidade na Educação infantil são os objetivos específicos do presente estudo. O objetivo principal é evidenciar aspectos relevantes da identidade docente para a compreensão da constituição identitária profissional de docentes atuantes na Educação Infantil**.** Partimos da hipótese que a identidade docente se constitui antes mesmo do ingresso à graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia. A pesquisa de cunho qualitativo, tem como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, realizada com cinco docentes atuantes na Educação Infantil. Escolhemos a entrevista como forma de protagonizar as histórias de vida e formação profissional que colaboram para a constituição identitária das docentes entrevistadas. Com a intenção de atingir o objetivo proposto, problematizamos: Qual processo as participantes da pesquisa percorrem para constituir sua identidade docente? Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram seguidas três etapas: Na primeira etapa buscamos evidenciar o histórico e conceito da Educação Infantil, profissionalidade, papel docente, e a identidade destes profissionais atuantes nesta etapa da educação. Na segunda etapa, foram coletados dados de produções acadêmicas que abordam a temática da identidade docente na formação inicial e continuada. Para a terceira etapa, os dados obtidos através das entrevistas, foram analisados a partir da Análise de Conteúdo, diante desta análise foi possível afirmar que a constituição identitária docente na Educação Infantil, recebe influências dos meios familiares, sociais e políticos. É uma identidade que se constrói na prática docente, no intercâmbio de experiências entre os pares no âmbito escolar, na formação inicial e perpassa a formação continuada. Contudo, é necessário investimento no setor educacional, nas formações iniciais e continuadas, valorização dos profissionais, mudanças significativas no âmbito social, cultural, político e econômico para que os profissionais atuantes nesta etapa de ensino, possam se constituir como docentes e se reconhecerem como tal.

Palavras-chave: Educação Infantil; Identidade docente; Formação Inicial e Continuada de Professores.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Trabalhos selecionados para compor a pesquisa ……	31
Quadro 2 -	Análise do roteiro da entrevista ...……..	53
Quadro 3 -	Caracterização das docentes participantes da pesquisa …….....	55
Quadro 4 -	Escolha da profissão …….	57
Quadro 5 -	Atuar na Educação Infantil como uma escolha ……...……	58
Quadro 6 -	Processo formativo a partir das experiências iniciais …….....	61
Quadro 7 -	Início da carreira docente .....……	63
Quadro 8 -	Processo de constituição docente …….	65
Quadro 9 -	A afetividade como elemento constituinte .....……	67
Quadro 10 -	Ludicidade como elemento constituinte .....……	68
Quadro 11 -	Formação continuada como elemento constituinte ....……	69
Quadro 12 -	Relação com a equipe docente e inspiração profissional como elementos constituintes …….....……	70
Quadro 13 -	Experiência no espaço escolar como elemento constituinte …..	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CRFB	Constituição da República Federativa do Brasil
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PHM	Programa Híbrido de Mentoria
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
RNPI	Rede Nacional Primeira Infância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10

CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO INFANTIL: HISTÓRICO E O CONCEITO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, A PROFISSIONALIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL, O PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IDENTIDADE DOCENTE 13
1.1 HISTÓRICO E O CONCEITO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 13
1.2 A PROFISSIONALIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 20
1.3 O PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 23
1.4 A IDENTIDADE DOCENTE 27

CAPÍTULO 2 - A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA FORMAÇÃO INICIAL À FORMAÇÃO CONTINUADA 30
2.1 FORMAÇÃO INICIAL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS? 32
2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS? 39
2.3 ELEMENTOS PRESENTES NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO DOCENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL 42

CAPÍTULO 3 - A PESQUISA: METODOLOGIA, PROCESSOS E ELEMENTOS PARA A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA 50
3.1 METODOLOGIA 50
3.2 A ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA 52
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA 55
3.4 PERFIL DOCENTE E TRAJETÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 56
3.5 O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO COMO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 60
3.6 ELEMENTOS PRESENTES NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DAS DOCENTES ENTREVISTADAS 66

CONSIDERAÇÕES FINAIS 74

REFERÊNCIAS 78

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 83
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 86

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como finalidade explicitar como se constitui a identidade docente para atuação na Educação Infantil, além de refletir os fatores que influenciam nessa constituição identitária.

O tema de pesquisa se originou a partir de nossos questionamentos ao longo da graduação, pois desde o ingresso à universidade passamos a atuar como estagiárias na Educação Infantil, e por estarmos diretamente em contato com a escola e as docentes, passamos a conhecer como é a realidade dentro das escolas, como se dá o trabalho no dia a dia das docentes de Educação Infantil, e como elas constroem a sua prática pedagógica diariamente, visto que, o profissional que atua em sala de aula, está em constante evolução, buscando aperfeiçoar a sua prática pedagógica, a fim de contribuir cientificamente para a formação integral dos alunos.

Quando iniciamos os estágios obrigatórios, enquanto cursávamos o terceiro ano do curso de Licenciatura em Pedagogia, especificamente na área da docência, tivemos contato com a obra de Marineide de Oliveira Gomes, que tratou a temática “Formação de Professores na Educação Infantil”. Com a leitura do capítulo: “Uma aproximação com as identidades profissionais de educadores”, reafirmamos o nosso interesse pelo tema em questão. A partir dessa leitura compreendemos que o docente não está pronto quando encerra a graduação e que a identidade docente é construída permanentemente, por meio de estudos em formações continuadas, de experiências dinâmicas de interação, da mediação com seres humanos e no contínuo de toda nossa carreira profissional.

Em consideração ao exposto acima, destacamos que os profissionais buscam por sua identidade docente, ou seja, há conflitos internos em relação ao que fazer após o término da formação inicial, que perfil profissional construir, quais caminhos e condutas seguir para ser um bom profissional.

Diante do exposto, também nos questionamos em relação a nossa futura carreira profissional, pois a partir da nossa atuação como estagiárias dentro da escola e com três anos de estudo dentro da universidade, essas indagações foram e vêm sendo feitas. Portanto, nosso interesse em estudar a formação e construção da identidade docente surgiu e fez com que quiséssemos nos aprofundar ao estudo sobre o tema. Assim, almejamos que esta pesquisa nos auxilie a compreender ou ajude a

responder nossas indagações feitas durante o período como estagiárias e como alunas de um curso de formação inicial de professores.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral evidenciar aspectos relevantes da identidade docente para a compreensão da constituição identitária profissional de docentes atuantes na Educação Infantil. É sabido que a constituição identitária na Educação Infantil tem grande relevância para atuação em sala de aula, visto que a formação docente é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, para que o mesmo aconteça de forma efetiva e eficaz. Assim, o docente precisa sempre buscar novos estudos para enfrentar as mudanças e desafios que permeiam a escola.

Deste modo, o docente necessita de uma formação constante para que o seu desenvolvimento profissional e sua prática pedagógica sejam cada vez mais significativos. Por este motivo, elencamos como problema de pesquisa: Qual processo as participantes da pesquisa percorrem para constituir sua identidade docente? Diante deste questionamento, traçamos três objetivos específicos, sendo eles: Reconhecer o papel docente na Educação Infantil (1); identificar elementos essenciais para a constituição identitária, ao longo da formação inicial e continuada (2); e por último, revelar a percepção das docentes entrevistadas quanto à constituição da identidade na Educação infantil (3).

Para isso, essa pesquisa foi organizada em três (3) capítulos. No primeiro capítulo, inicialmente será apresentado o conceito e histórico da Educação Infantil, a fim de compreender as conquistas históricas e retrocessos que esta etapa da educação básica vem alcançando ao longo dos anos. Posteriormente, apresentaremos o conceito de profissionalidade, em busca de compreender o trabalho docente e suas especificidades de uma maneira mais complexa. Neste capítulo também abordaremos a respeito do papel docente na Educação Infantil e por último o conceito de identidade docente e como se dá o processo de constituição identitária destes profissionais.

O segundo capítulo contará com a análise de dissertações, levantadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com o intuito de verificar as pesquisas que abordam a identidade docente na Educação Infantil, a fim de identificar elementos que constituem a identidade destes profissionais na formação inicial e continuada.

Por fim, no terceiro capítulo apresentaremos nossa pesquisa realizada com docentes atuantes na Educação Infantil, a partir da coleta de dados obtidos através das entrevistas semiestruturadas, buscaremos compreender o processo que essas docentes percorrem para constituírem suas identidades profissionais.

Temos indícios, a partir dos dados coletados e analisados, que a constituição da identidade docente se constrói de maneira permanente e inacabada, é resultado das experiências pessoais e profissionais, perpassa a formação inicial e continuada. Esta identidade docente revela o papel formador que este docente irá assumir durante sua prática pedagógica, dessa forma, pontuamos a necessidade em pesquisar como se dá o processo da construção da identidade docente do profissional que atua na Educação Infantil, objetivando uma formação humana crítica, reflexiva e ativa, desenvolvendo todas as habilidades dos educandos, pautada numa formação científica, renovada, articulada, política e ética, buscando a inserção social dos indivíduos.

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITO, PROFISSIONALIDADE, PAPEL E IDENTIDADE DO PROFESSOR

Apresentaremos nesta seção a educação da criança no movimento universal, iniciando na Europa com a implementação do capitalismo e posteriormente discutiremos sobre o surgimento das primeiras creches no Brasil, a fim de elucidar sobre a profissão docente.

1.1 HISTÓRICO E O CONCEITO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a superação do feudalismo e implementação do capitalismo na Europa, a produção doméstica passou para o modelo fabril, ocasionando uma reviravolta na sociedade, provocando o acesso das mulheres ao mercado de trabalho, logo o cuidado com seus filhos tornou-se diferente. A inserção da indústria na sociedade alterou o modelo de cuidado e educação dos filhos da classe trabalhadora, as mães que trabalhavam, necessitavam deixar seus filhos com outras mulheres, aquelas que optaram por não trabalhar nas fábricas, e ofereciam seus serviços às mães operárias. (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Nesse cenário, foram criados os primeiros arranjos escolares na Europa, que tinham objetivo assistencialista, ou seja, cuidar da higiene, alimentação e proteção dessas crianças, enquanto suas mães encontravam-se trabalhando nas fábricas. Esse serviço ofertado, não tinha cunho pedagógico, as mulheres baseavam-se em atividades de cunho moral e religioso, sem que houvesse uma proposta instrucional formal. Rizzo (2003 *apud* PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 31) contribui para esta discussão, afirmando que:

> Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil.

No século XVIII os maus tratos, as doenças e o descaso com as crianças passaram a serem aceitos e negligenciados pela sociedade, pois a preocupação das famílias trabalhadoras concentrava-se em sobreviver e alimentar seus filhos. O desprezo com as crianças era tão explícito na sociedade, que por filantropia, algumas

pessoas passaram a acolhê-las, fornecendo subsídios para as crianças abandonadas que se encontravam nas ruas, dando abrigo e protegendo-as. (PASCHOAL; MACHADO, 2009). Diante disso, a partir desta iniciativa social, surgem as primeiras instituições destinadas às crianças, conforme apontam as autoras:

> As primeiras instituições na Europa e Estados Unidos tinham como objetivos cuidar e proteger as crianças enquanto as mães saíam para o trabalho. [...] as creches, escolas maternais e jardins de infância tiveram, somente no seu início, o objetivo assistencialista, cujo enfoque era a guarda, higiene, alimentação e os cuidados físicos das crianças. (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 80-81).

Conforme as autoras, no final do século XVIII surgem na Europa as primeiras instituições de atendimento às crianças, que além do caráter assistencialista, possuíam uma abordagem pedagógica. A pioneira foi a Escola de Principiantes, do Pastor Friedrich Oberlin, na França em 1769 destinada a crianças de dois a seis anos de idade, pobres, órfãs e às crianças que permaneciam nas ruas enquanto seus pais trabalhavam nas fábricas, esta instituição além de oferecer os cuidados básicos, ensinava tricô, noções pedagógicas com o alfabeto, prática da oratória, costumes da sociedade, princípios de moral e religião.

A Escola de Robert Owen, na Escócia, destinada a crianças de dezoito meses até os adultos de vinte e cinco anos de idade, que oferecia materiais pedagógicos para trabalhar com a natureza, atividades artísticas como dança e canto. E a Sala de Asilo Francesa, que promovia um atendimento assistencialista, moral e intelectual, destinada às crianças pequenas. (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

O primeiro jardim de infância criado em Blankenburg por Froebel em meados de 1840, já no século XIX, tinha uma proposta pedagógica e social, pois buscava a transformação da sociedade, a fim de que as famílias melhorassem a qualidade de vida de seus filhos e reconhecessem a singularidade da infância.

No Brasil, distanciando-se dos países europeus e norte-americanos, as creches e jardins de infância, surgem exclusivamente com caráter assistencialista, com objetivo de ajudar as mulheres que trabalhavam fora do âmbito familiar. Frequentemente, a criança era apenas entendida como uma miniatura da forma adulta, e com isso acabava sendo negligenciada pela família, resultando no alto índice de mortalidade infantil. Os acidentes ocasionados no seio familiar e a desnutrição generalizada, impactaram para que alguns setores da sociedade, como os religiosos, educadores e empresários, criassem um espaço que abrigasse essas crianças,

dispondo de todos os cuidados necessários, conforme pontuam Paschoal e Machado (2009).

Naqueles ambientes não era necessária uma formação profissional para atuar, visto que, só era preciso cuidar das crianças, dar assistência a elas e para essa função ser mãe ou mulher já seria o essencial para atuação. Ou seja, a constituição da figura docente, historicamente esteve ligada ao papel assistencialista, maternal e ao trabalho doméstico, uma atividade naturalizada do gênero feminino, que para ser exercida necessitava de pouca ou nenhuma qualificação.

No século XIX, com a industrialização no país, a inserção das mulheres ao mercado de trabalho foi bastante significativa, pois com a chegada dos europeus no Brasil, as reivindicações operárias ganharam destaque, lutaram por condições de trabalhos mais dignas, além de exigirem a abertura de instituições de educação que cuidassem de seus filhos enquanto estivessem fora de suas casas. Para os filhos dessas mães operárias, a creche deveria ser de tempo integral, gratuita ou que cobrasse muito pouco, a fim de a criança permanecer a maior parte do seu dia ali, sendo cuidada, aprendendo hábitos higiênicos e se alimentando dignamente.

Neste cenário, os filhos das mães trabalhadoras, frequentavam instituições públicas onde o enfoque era assistencialista, já os filhos da classe mais abastada frequentavam as instituições particulares, cujo caráter era pedagógico, “[...] funcionavam em meio turno, dando ênfase à socialização e à preparação para o ensino regular.” (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 84).

Estas instituições públicas se tornaram mantenedoras da classe social em que se encontravam as crianças, conforme ressalta Kuhlmann Jr. (1998, p.202) “[...] o atendimento educacional da criança pequena passa a ser visto como um favor aos pobres, que se estabelece por meio ao repasse das escassas verbas públicas, às entidades assistenciais na prestação do serviço à população”.

Ainda segundo o autor, a história da Educação Infantil “[...] tem sido a história do predomínio da concepção educacional assistencialista.” (KUHLMANN JR., 1998, p. 184). Porém em 1862, a educação da criança pequena já tinha como enfoque o pedagógico, visto que, o primeiro jardim de infância no Brasil foi criado no município de Castro, no interior do Paraná em 1862, por Emília Ericksen, baseado na metodologia de Froebel. Nesta escola valorizava-se noções artísticas como música, além da literatura e das noções elementares, como as primeiras letras. (LÖSSNITZ, 2006).

Também inspirados na concepção froebeliana foram criados no ano de 1933, em Teresina o jardim de infância que atendia pelo nome Lélia Avelino, com intuito de promover o desenvolvimento artístico das crianças que frequentavam esta instituição, que tinham entre 4 e 6 anos de idade. Já em 1940 em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul foram criados os jardins de infância que atendiam crianças de 4 a 6 anos de idade. (KUHLMANN JR, 2000).

Até o fim dos anos setenta não havia nenhuma legislação que garantisse a oferta de educação neste nível de ensino, somente na década seguinte que alguns setores da sociedade e pesquisadores da infância, unificaram seus objetivos para que as crianças passassem a ter uma educação de qualidade desde seu primeiro ano de vida. (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Posteriormente, na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/1988) manifesta-se o direito das crianças à educação. A expressão Educação Infantil aparece pela primeira vez na CRFB de 1988, para intitular o trabalho com crianças em creches e pré-escolas, considerando que estas instituições deveriam estar vinculadas ao sistema de ensino. Cabe ressaltar que as creches e pré-escolas são segmentos da Educação Infantil, e seu trabalho está atrelado ao processo educativo das crianças, visando assegurar além da educação, a alimentação, segurança, saúde e bem-estar das mesmas.

Após a CRFB de 1988, é aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA lei 8.069/90, documento que garante a proteção integral da criança e do adolescente. No artigo 53 é expresso: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...].” (BRASIL, 1990).

Esta lei, reconhece as crianças e os adolescentes como cidadãos possuidores de direitos, adquirindo assim, novas conquistas históricas. Por conseguinte, o entendimento sobre criança e a infância se acentuou devido às leis, inserindo-as no contexto social.

Em seguida a implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, um grande passo e marco histórico para a Educação Infantil, responsabilizando os municípios ao atendimento de crianças de zero a seis anos, deliberando um curto prazo de tempo para que estes organizassem e reconhecessem a Educação Infantil em suas etapas de ensino.

A Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da educação básica, a LDB 9394/96 reafirma a partir da CRFB de 1988, a importância do desenvolvimento e aprendizagem das crianças desde os primeiros anos de vida. Para que houvesse uma qualidade ao atendimento das crianças, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) ofertou orientações para a Educação Infantil, e foram lançados os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), em 1998, que serviu como um guia sobre os conteúdos e orientações destinados aos profissionais da Educação Infantil, a fim de auxiliá-los na prática pedagógica, com uma proposta aberta sem caráter obrigatório, que trouxe o seguinte conceito de criança:

> A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL, 1998, p. 21).

A partir de então, a concepção de criança muda evidenciando a sua singularidade, e consequentemente o atendimento dessas crianças sucedeu de forma diferenciada, pois suas especificidades deveriam ser consideradas. Dessa forma, a criança passou a ser vista pela sociedade como um ser social, a ser compreendida fora do âmbito familiar.

Assim, passou a ser estabelecido um ‘currículo’ nacional com princípios filosóficos e ao atendimento pedagógico, organizado em crianças de zero a três anos em creches e crianças de quatro a cinco anos em pré-escola. Com a mudança da concepção de criança essas ‘diretrizes pedagógicas’ estabelecem que as mesmas necessitam ser cuidadas e educadas.

A LDB 9394/96 avança garantir que a Educação Infantil fosse incorporada ao sistema de Educação, possibilitando posteriormente a inserção no FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação). Posteriormente os documentos legais e pesquisas que abordam a temática da Educação Infantil, estabelecem o que seria próprio para a educação das crianças nas diferentes faixas etárias, introduzindo as creches e pré-escolas nos sistemas de ensino, destacando a autonomia das instituições educacionais na organização do currículo e práticas pedagógicas, a fim de seguir um caminho construtivo na concepção de criança.

Em 2009 com o surgimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (resolução nº 05/2009), trazem princípios e orientações

para os sistemas de ensino, em que as creches e pré-escolas devem oportunizar a igualdade e cumprir a função pedagógica, proporcionando espaços de convivência, de desenvolvimento de saberes e conhecimentos.

As DCNEI trazem como concepção de criança:

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

A partir dessa concepção surgem outras propostas de práticas pedagógicas para a Educação Infantil, assim as DCNEI que já demonstravam um avanço significativo para a época em evidenciar a educação da criança, passaram a substituir o RCNEI, que apresentavam uma orientação dos conteúdos a serem trabalhados. As DCNEI descrevem que a instituição de Educação Infantil, tem o papel de atender o desenvolvimento das crianças, oferecer a elas espaços de aprendizagens significativas, em que as mesmas tenham:

> [...] acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

Em 2013 foi sancionada a Lei 12.796 que altera a LDB 9394/96, entre as alterações, pode-se frisar a obrigatoriedade da Educação Infantil a partir dos quatro (4) anos de idade, e a alteração da faixa etária ofertada pela Educação Infantil, de zero (0) a cinco (5) anos.

No art. 29 da LDB, é expresso que:

> A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Outro marco importante no histórico da Educação Infantil no Brasil, foi a sua implementação na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017. Sendo este um documento normativo que está organizado em referências e diretrizes curriculares para as instituições de ensino, subsidiando a elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para todas as etapas de ensino da educação básica.

A BNCC (2017), um documento que orienta o currículo da educação básica, reconhece a Educação Infantil como fundamental no processo de desenvolvimento

das crianças. Assim, as instituições que ofertam esta etapa de ensino têm por finalidade, ampliar o universo de experiências das crianças, conhecimentos e habilidades, trazendo a importância do brincar para elas, estabelecendo seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para Educação Infantil, que devem ser assegurados e considerados nas práticas pedagógicas, sendo eles: conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se, possibilitando novas aprendizagens.

O documento tem a Educação Infantil como o início e o fundamento de todo o processo educacional, trazendo como concepção de criança:

> [...] ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2017, p. 38).

Finalmente, a Educação Infantil dá mais um grande passo, e sua importância é reconhecida para o desenvolvimento das crianças, não com caráter assistencialista, mas com cunho pedagógico, desenvolvendo articulações entre cuidado e educação. Ao longo dos anos a sociedade vem se conscientizando sobre a concepção e importância da infância no desenvolvimento infantil, é preciso desmistificar o pensamento de que as creches e pré-escolas não são espaços com caráter educativo.

É sabido sobre a importância do cuidado na Educação Infantil, entretanto, esse serviço não supre a importância do trabalho educativo nestes espaços, pois o âmbito educativo e social é essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Na BNCC (2017, p. 36) fica expresso que:

> Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens [...].

Diante dos marcos legais citados anteriormente que regem a Educação Infantil, o perfil do professor mais adequado para atender todos os direitos da criança, passou a ser questionado, assim como a concepção de criança, conhecida no século XVIII como um mini adulto, um ser passivo e muitas vezes negligenciado pelo Estado

e pela família, passou a ser entendida como um ser histórico e social detentor de direitos, que possui potencialidades a serem desenvolvidas ao longo da vida.

De acordo com o RCNEI (1998), o sucesso nas aprendizagens infantis se dá a partir da organização do professor com o trabalho educativo, visto que, a figura docente é considerada no espaço escolar a mediação entre as crianças e os objetos do conhecimento. Diante disso, cabe ao docente possibilitar situações e experiências que despertem na criança o anseio em aprender, de forma a desenvolver todas as habilidades, emocionais, intelectuais, físicas, cognitivas, sociais e afetivas, a fim de ressignificar seus conhecimentos prévios e potencializar os conhecimentos novos.

A partir do exposto com os documentos legais que regem a Educação Infantil e consequentemente o lugar do docente nesta construção do conhecimento, para o tópico seguinte, levantaremos considerações pertinentes sobre a profissionalidade na Educação Infantil.

1.2 A PROFISSIONALIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A constituição da profissionalidade docente surge como uma temática importante, trazendo como parâmetro os contextos e processos referentes a constituição do ser docente. O conceito de profissionalidade revela um novo olhar no que diz respeito sobre a profissão docente, deixando para trás abordagens que analisam tal profissão diante de exemplos teóricos realizados fora do exercício docente, a fim de entendê-la em sua totalidade, como uma construção que se dá ao longo dos anos.

Segundo Tardif e Lessard (2009, p. 38) os docentes são atores que “[...] dão sentido e significado aos seus atos, e vivenciam sua função como uma experiência pessoal, construindo conhecimentos e uma cultura própria da profissão”.

Assim, percebemos a profissionalidade docente como um processo, com variados elementos que contribuem no desenvolvimento de se tornar docente, uma profissão que passou a ser discutida a partir dos anos 80, como aponta Tardif (2005, p. 258): “O conceito de professor enquanto ator e profissional dotado de competências tem servido de base, aliás, às reformas efetuadas na formação para o magistério, na América do Norte, desde meados dos anos 1980”. Trata-se de um movimento de profissionalização para o ensino, que teve influência em demais países, inclusive no

Brasil, com objetivo de construir um conjunto de conhecimentos específicos da docência, como um meio de afirmar e validar a profissão.

A profissionalidade surge com o intuito de compreender a profissão docente e suas características de forma mais complexa, diante da análise do trabalho dos docentes nos contextos escolares. Consequentemente, o trabalho docente não pode ser investigado através de deduções e suposições, mas sim ser compreendido como uma construção social.

Para compreender melhor sobre profissionalidade se faz necessário entender o que a expressão profissionalidade significa, que pode ser entendida como “[...] a afirmação do que é específico na acção docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor. ” (SACRISTÁN, 1995, p. 65).

O autor ainda defende, que a profissionalidade acontece nas relações entre os conhecimentos e os contextos práticos, em outras palavras, em uma relação dialógica entre o desempenho profissional e os conhecimentos técnicos adquiridos. Sacristán (1995) enfatiza que a ideia de profissionalidade está articulada com a formação, visto que a mesma, compreende as condições culturais e psicológicas que constituem o docente, o autor defende que a profissionalidade deve ser trabalhada na formação inicial e continuada.

Para Roldão (2005, p. 108, grifo da autora) o conceito de profissionalidade é definido “[...] como conjunto de atributos, socialmente construídos, que permitem distinguir uma *profissão* de outros muitos tipos de actividade, igualmente relevantes e valiosas”.

Entende-se a profissionalidade a partir das contribuições de Roldão (2005), como um processo em constante construção, que permeia a vida deste profissional no exercício da profissão docente. Trata-se de um trabalho que necessita de vários conhecimentos científicos e habilidades fundamentais para o exercício profissional.

O que está subentendido sobre profissionalidade é a docência como um caminho da constituição profissional, percorrido por docentes ao longo da carreira em diversos espaços, desde a escolarização primária à formação profissional.

No entanto, a profissionalidade docente na Educação Infantil, ganhou novos olhares com a promulgação da LDB 9394/96. A formação docente destacou-se a partir de seu papel formador, diante disso, passou a exigir formação em nível superior ou médio para a atuação deste profissional na Educação Infantil. Anterior a lei, as

docentes que atuavam nas creches e instituições de ensino que contemplavam a idade de zero a cinco anos, não eram formadas em nível superior, a formação era em nível médio, por vezes com pouca ou nenhuma formação escolar. Segundo a LDB 9394/96:

> Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996)

No ano de 1994, foi publicado um documento pelo MEC chamado: "Política Nacional de Educação Infantil" com o objetivo de determinar diretrizes pedagógicas, a fim de melhorar a qualidade do ensino e garantir os direitos fundamentais das crianças. Diante disso, faz-se necessário que o profissional para atuar nessa etapa de ensino tenha clareza sobre a especificidade do seu exercício docente e que tenha aporte teórico e prático para exercer determinada função.

Assim, questiona-se o perfil docente que mais se encaixa para as especificidades da Educação Infantil, pois além dos cuidados básicos, esta etapa exige propostas educacionais que colaborem para o desenvolvimento infantil, sem exceções.

Por conseguinte, os profissionais atuantes necessitam de uma formação especializada e adequada, que possibilite o acesso a espaços de aprendizagem, para um trabalho educativo fundamentado em processos culturais, desenvolvendo-se na maneira de ensinar e de aprender. Ou seja, um processo contínuo de formação, se constituindo na relação com os outros e consigo, ampliando a visão do próprio processo formativo em busca do desenvolvimento profissional.

De acordo com Pimenta (1997, p. 6, grifos da autora), "[...] do curso de formação inicial se espera que *forme* o professor, ou que colabore para a sua *formação*. Melhor seria dizer, que colabore para o exercício de sua *atividade docente*, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas." E, segundo Tardif (2005, p. 287, grifo do autor), a formação profissional "[...] apoia-se na ideia de que a formação dos professores supõe um *continuum* no qual, durante toda a carreira docente, as fases de trabalho devem alternar com fases de formação contínua".

Assim, a formação ocorre em momentos variados, como por exemplo, em eventos, seminários, palestras, encontros com outros profissionais da área, momentos

de planejamento coletivo, entre outros meios que possibilitem a troca de experiências e novos conhecimentos, através das interações com outros sujeitos.

É essencial ressaltar que o trabalho pedagógico com as crianças da Educação Infantil necessita de um profissional que possui as competências e saberes exigidos à profissão. A fim de proporcionar às crianças, experiências e um desenvolvimento significativo.

Portanto, debater sobre a profissionalização de professores na Educação Infantil se faz necessário englobar variados aspectos que permeiam e fazem parte da constituição da profissionalidade docente, desde os saberes que já possui e outros conhecimentos que ainda serão adquiridos ao longo desta constituição. De antemão, precisa ser considerado as condições de trabalho, os desafios da profissão docente no cotidiano escolar, o reconhecimento do seu papel e a importância da sua profissão para a sociedade.

Diante do exposto sobre a profissionalidade docente, faz-se necessário compreender o papel e a função docente na Educação Infantil, assunto que iremos abordar no tópico a seguir.

1.3 O PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que as crianças aprendem muitas coisas fora do contexto escolar, ou seja, aprendem a todo momento no cotidiano familiar e com outras pessoas que tenham convivência, mas o que elas aprendem em contextos fora da escola são diferentes do que se aprende dentro dela, diante disso, faz-se necessário que haja uma intencionalidade nas ações educativas. A BNCC (BRASIL, 2017, p. 38-39) salienta:

> [...] a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.
> Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Acima de tudo é fundamental que os docentes, desta primeira etapa da educação básica, sintam-se pertencentes ao processo educativo das crianças, é preciso que haja a superação da concepção assistencialista por parte do próprio

profissional, pois além do trabalho pedagógico, sua profissão está relacionada às práticas de cuidados pessoais.

O caráter assistencialista e higienista que por longos anos, demarcou a carreira docente, após a LDB 9394/96 passa a evidenciar o caráter pedagógico, alicerçado em propostas curriculares, norteadas por documentos legais que regem a primeira etapa da educação básica.

O trabalho na Educação Infantil fundamenta-se em momentos de interações e brincadeiras, situações de aprendizagem, possibilidades e descobertas, dessa forma, o trabalho não se resume em produções e atividades concretas que demonstrem um resultado cognitivo, mas sim experiências significativas que contribuam para o desenvolvimento das crianças.

É importante dizer que para o atendimento em creches e pré-escolas ser de qualidade, os docentes necessitam de um trabalho pautado em fins educativos, com uma proposta pedagógica bem elaborada, e que seu papel seja mediar as aprendizagens dos pequenos. E para tal feito, se faz necessário espaços para que os docentes possam refletir sobre sua prática, ter uma formação permanente e sistemática e não somente exercer seu papel com a formação inicial, mas sempre em busca de um melhor aperfeiçoamento de sua função. Segundo Pimenta (2002, p. 18), espera-se que o docente:

> [...] mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professoras.

O processo de conhecimento docente está diretamente atrelado aos saberes de vida e experiências que agregam ao desenvolvimento da profissão. Ou seja, suas experiências profissionais e de vida, corroboram para o perfil docente a ser constituído.

Contudo, não basta tão somente que os docentes possuam os saberes, é fundamental que também dominem as competências, e para que isso se concretize é necessário que a formação possibilite ampliar o próprio universo cultural do docente.

> [...] ‘o saber-ensinar na ação’ supõe um conjunto de saberes e, portanto, um conjunto de competências diferenciadas. Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos [...]. (TARDIF, 2005, p. 178).

Para que o docente da Educação Infantil possua os saberes e as competências desejadas, é fundamental que haja uma reflexão sobre sua prática, visto que, o mesmo estará em um processo contínuo de formação e reflexão sobre suas ações. Para isso, conforme pontua Kramer (1994, p. 26):

> Os profissionais precisam de condições e de tempo para estudar. De tempo pago para o trabalho de se qualificarem. E. se procede essa reflexão que faço, as políticas de formação comprometidas com a qualidade precisam assegurar que os profissionais tenham acesso a biblioteca, núcleos de leitura e discussão, grupos de estudo, no interior e como parte de seu trabalho.

A Educação Infantil exige profissionais qualificados conforme pontua a autora anteriormente, que possua uma competência polivalente, como explícito no RCNEI: “[...] ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.” (BRASIL, 1998, p. 41).

Os conhecimentos trabalhados em sala de aula, devem dar continuidade ao processo educativo da criança que se inicia no seio familiar, a mesma chega no ambiente educativo trazendo consigo inúmeros conhecimentos adquiridos ao longo de sua pouca idade, uma bagagem cultural apreendida com seus pares, e cabe ao docente dar continuidade a esse processo educativo, possibilitando vivências a partir de espaços ricos em aprendizagens que ressignifiquem esse conhecimento prévio da criança.

Para que o docente obtenha êxito no seu processo de construção do conhecimento juntamente com as crianças, cabe a ele conhecer não só os saberes que permeiam a sua prática profissional, como também é primordial que tenha um profundo conhecimento da infância e da singularidade das crianças de diferentes idades, conhecendo e compreendendo seus costumes, comportamentos, hábitos e preferências, sempre respeitando as diferenças, a partir de espaços ricos em aprendizagens, prazeroso, investigativo e que desperte o interesse, por meio de momentos lúdicos, que contemplem jogos, brincadeiras e interações.

O papel que o docente ocupa é de o parceiro mais experiente, o mediador entre a aprendizagem e os objetos de conhecimento, entendendo que sua função é de proporcionar às crianças as condições adequadas para que possam aprender nas situações cotidianas, possibilitando a essas crianças desempenharem um papel de protagonistas nos ambientes educativos e sociais, vivenciando as problematizações

do dia a dia, sentindo-se provocadas a buscar soluções para os desafios, a fim de resolvê-los e construir significados para si e para o mundo.

Diante desta perspectiva, o docente enquanto profissional ético que deve ser, deve ter a convicção de que o seu trabalho a ser desempenhado em sala de aula, é com foco no aluno, em suas habilidades e limitações a serem aprimoradas. Portanto, não basta apenas um mediador, qualquer que seja, é preciso um mediador que domine a infância, a concepção de criança e do conteúdo a ser desenvolvido, a fim de auxiliar a criança na construção de sua identidade e conscientização do seu valor.

Segundo o Plano Nacional pela Primeira Infância, sabe-se que “Adultos inteligentes, criativos, empreendedores, com ampla flexibilidade mental se constituem ao longo da vida, mas a base é feita na primeira infância”. (RNPI, 2020, p. 13). Ou seja, é na Educação Infantil que essa base é iniciada, a partir do trabalho desenvolvido pelo docente e as vivências oportunizadas a essa criança que irão contribuir significativamente em qual adulto ela se tornará no futuro.

A partir disso, cabe ao docente que atua na Educação Infantil, trabalhar habilidades que envolvam o cuidar e o educar, promovendo a autonomia e proporcionando atividades educativas interligadas com os cuidados exigidos nesta etapa de ensino, sendo estes muito importantes, que acabam por aumentar o trabalho do professor se comparado ao papel de educadores de outros níveis de ensino. Além do mais, o docente necessita estar em constante formação, em busca de aperfeiçoamento da sua prática dentro de sala de aula, os estudos são mais uma das inúmeras tarefas para ter um melhor desempenho em sua profissão.

Ao papel docente na Educação Infantil, o RCNEI define:

> O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. [...] este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. (BRASIL, 1998, p. 41).

Em suma, a prática do professor que atua na Educação Infantil, conforme pontua o RCNEI (1998), necessita de constante reflexão, em outras palavras, precisa ser pautada em uma práxis reflexiva, considerando o contexto da sua prática educacional, para assim haver um contínuo progresso do conteúdo a ser desenvolvido e da prática pedagógica utilizada, com uma metodologia que possibilite desenvolver as habilidades específicas nesta etapa de ensino.

A reflexão como elemento presente na prática docente, possibilita a construção da identidade profissional, conforme salienta Pimenta (1997, p. 7):

> Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

A revisão da prática docente, auxilia o profissional na sua constituição identitária, pois o mesmo passa a reconhecer as especificidades de seu papel, para isso na seção seguinte abordaremos a temática identidade docente.

1.4 A IDENTIDADE DOCENTE

O estudo sobre a constituição da identidade docente é essencial, pois muitas pessoas, até mesmo aquelas que estão dentro da escola, desconhecem a real função destes profissionais, principalmente quando se trata do atendimento de crianças de 0 a 5 anos.

As primeiras iniciativas de instituições de atendimento à criança no Brasil surgem com caráter assistencialista (PASCHOAL; MACHADO, 2009). O cuidar era a principal função docente, sem qualquer caráter educativo, assim como também, a sobreposição dos papéis em que pertencer ao gênero feminino era visto como suficiente para cuidar das crianças, pois se já era mãe, do lar, não precisava de profissionalização para tal feito.

A identidade docente sofre influências da modernização das sociedades, a escola inicialmente tinha caráter assistencialista e compensatório, tanto é, que para substituir a ausência da família, a professora era chamada de ‘tia’, que para a criança poderia ser entendida como alguém da família, ou seja, a docente da Educação Infantil poderia vir a ser uma extensão da família.

O entendimento acerca do trabalho docente não se constitui apenas na formação inicial, mas perpassa uma constituição constante da identidade profissional e pessoal, das reflexões sobre sua prática exercida, com intuito de propiciar um processo educativo de qualidade.

A identidade profissional é geralmente influenciada pela formação alcançada, pela valorização profissional, pela remuneração que lhes é concebida e também pelo contexto histórico. Para Pimenta (1997) a identidade docente é constituída pelo

significado que cada docente atribui para sua profissão, através de seus valores, de suas experiências de vida, dos seus saberes profissionais e de sua prática docente.

A partir das contribuições de teóricos que estudam a perspectiva da docência na Educação Infantil, durante a nossa graduação surgiram indagações sobre a constituição da identidade docente, como ela se conceberia a partir das práticas pedagógicas e experiências de vida, visto que, a identidade docente na Educação Infantil não se limita a sala de aula, ela é ressignificada desde o ingresso à graduação. Desde o primeiro ano do curso objetivamos estudar a fim de compor a nossa prática pedagógica embasadas em referenciais teóricos, além da vivência com as inserções oportunizadas pelo currículo do curso.

A partir das visitas às escolas, pudemos reconhecer a realidade do âmbito escolar e confrontá-la com as teorias apresentadas e estudadas na universidade, o que já contribuiu para a constituição da nossa identidade docente, diante do cargo que assumimos atualmente no ambiente escolar como professoras auxiliares, aprimorando para que a nossa constituição identitária seja ressignificada diariamente.

Dessa forma, evidenciamos, uma articulação entre as disciplinas ofertadas ao longo do curso de Pedagogia, com o nosso exercício docente no ambiente educativo. A prática embasada da teoria nos permite uma reflexão sobre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, nos possibilitando aperfeiçoar a prática docente a partir da criticidade que passamos a desenvolver especialmente com as disciplinas de Ludicidade, Corporeidade e Arte; Pesquisa e Prática Pedagógica; Estágios de Docência; Seminário em Docência; História da Educação e Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil que contemplavam a temática da prática pedagógica.

Desde o primeiro ano no curso de Pedagogia, estudamos a respeito da constituição do fazer docente, isto é, como essa identidade vem se constituindo ao longo dos anos, conforme as necessidades sociais e acima de tudo como o próprio profissional se constrói. Pois este docente chega em sala de aula carregando uma bagagem, permeado por marcas pessoais, profissionais e sociais, marcas que o indivíduo vem sustentando para que sua identidade docente seja permeada por suas experiências adquiridas ao longo de sua vida.

Segundo Tardif (2005) existem quatro fontes dos saberes docentes que permeiam a constituição identitária docente, entre elas os saberes da formação profissional, que compreendem a formação inicial e continuada, os saberes

disciplinares que consistem nas áreas do conhecimento, os saberes curriculares que são as especificidades escolares, ou seja, conteúdos e metodologias a serem trabalhadas, e por fim, os saberes de experiências advindos da prática docente.

A partir das contribuições de Gomes (2009), é possível destacar que a identidade profissional docente está em constante construção, vai além da formação inicial, se aperfeiçoa com a prática docente em sala de aula e se potencializa a partir da formação continuada que perpassa toda a vida do profissional. Diante disso, a constituição da identidade docente na Educação Infantil é uma construção social e cultural, permeada por dilemas e desafios que continuamente reconfiguram o seu fazer pedagógico.

Para conceituar o termo identidade docente, Gomes (2009) enfatiza que o tema identidade está intimamente associado à formação do sujeito, sendo assim a identidade é uma condição que pode ser alterada pelas relações sociais e se constrói por meio do diálogo e das interações que fazemos com os outros, assim, a identidade muda e se transforma na relação com a diferença. A autora pontua que a identidade é um meio para construir novas maneiras de ser e estar. A todo momento a identidade se transforma e com isso as pessoas podem transformar-se. De acordo com Gomes (2009, p. 32-33) “[...] a identidade é sempre produzida na relação com o ‘outro’ presente em diferentes círculos sociais, constituindo uma condição que pode ser alterada”.

Portanto, cada profissional irá constituir sua identidade, através de suas relações vividas, de suas experiências, de suas práticas dentro de sala de aula, na troca de conhecimento com outros profissionais, na partilha com as crianças, na formação inicial e continuada, entre outros.

Logo após essa breve explanação sobre identidade docente, trataremos no próximo capítulo os elementos essenciais para a constituição identitária, ao longo da formação inicial e continuada que são apresentados em pesquisas acadêmicas.

CAPÍTULO 2

A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA FORMAÇÃO INICIAL À FORMAÇÃO CONTINUADA

Como já abordamos anteriormente, no Brasil a partir da década de 90 e com os marcos legais, principalmente com a implementação da LDB 9394/96, a formação inicial do docente que atua na etapa da Educação Infantil, passou a ser discutida no âmbito das políticas educacionais, desencadeando um processo de implementação de programas educacionais de formação inicial e continuada para estes profissionais, a fim de motivá-los a realizar a formação em nível superior. Dessa forma, sentimos a necessidade de discutir a formação inicial e também a formação continuada, embasadas nos aportes teóricos já produzidos ao longo dos últimos anos.

É esperado que os docentes de Educação Infantil durante toda sua trajetória profissional se encontrem mergulhados em permanente estudo e reflexão sobre sua prática, em um processo contínuo de formação, ou seja é “[...] num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes [...].” (PIMENTA, 2002, p. 29).

Para tal feito, faz se necessário estar atualizado com as constantes evoluções que permeiam a sociedade para constituir os saberes docentes, visto que, o mesmo encontra-se diariamente em contato direto com sujeitos diferentes, diante disso, é fundamental modernizar e investir no aprimoramento de seu fazer docente, a fim de buscar soluções para os desafios que possam surgir.

Diante dessas especificações que permeiam os docentes da Educação Infantil, objetivamos para a primeira seção do segundo capítulo, realizar um levantamento de pesquisas acadêmicas, na BDTD, a fim de reafirmar a importância do tema a ser investigado.

Ao longo dos anos, muitos estudos vêm sendo realizados a fim de evidenciar a formação docente na Educação Infantil. Para realizar a pesquisa, no levantamento bibliográfico realizado, utilizamos três refinamentos de pesquisa, sendo eles: ‘Identidade Docente; Educação Infantil e Formação', especificamente entre os anos de 2016 a 2021, marco temporal que considerou o período de formação do curso de Pedagogia e o contexto de pandemia que gerou prorrogação desse período em algumas instituições.

Com este refinamento de pesquisa, foram encontrados 66 trabalhos científicos, sendo eles 57 dissertações de mestrado e 9 teses de doutorado.

Após averiguarmos cada um dos 66 trabalhos encontrados, lendo inicialmente os títulos, os resumos e as palavras-chave, utilizamos como critério de seleção pesquisas que abordavam a identidade docente na Educação Infantil; formação de professores; formação inicial e formação continuada.

Foram selecionados para análise o total de cinco (5) trabalhos para compor nossa pesquisa, todos são dissertações, sendo estes escolhidos dentro do marco temporal 2016 a 2021, como exposto anteriormente.

A escolha de analisar cinco trabalhos se deu devido a exiguidade do tempo para realização de nossa pesquisa.

Nosso interesse está na constituição identitária na formação docente na Educação Infantil, para isso traremos alguns recortes dos documentos encontrados ao longo de nossa pesquisa. Uma vez que, entendemos a necessidade da contribuição para o tema pesquisado.

Esta pesquisa de levantamento, nos auxilia a olhar por uma nova perspectiva o tema que ao longo da graduação nos inquietava. Desta forma, na primeira etapa da pesquisa acadêmica podemos reafirmar nosso interesse pelo tema, e ressignificar o nosso olhar para o campo a ser investigado e a partir dos estudos já realizados, ampliar a nossa pesquisa, a fim de evidenciar a importância do tema para a sociedade. Nosso objetivo, com este levantamento de dados, é destacar os pontos principais abordados em cada trabalho.

Quadro 1-Trabalhos selecionados para compor a pesquisa

(continua)

Título autor e ano de defesa	**Temáticas e objetivos**	**Abordagem metodológica**	**Instituição**
Dissertação: Entre Singularidades e Processos Identitários: Um Olhar Para a Formação e a Atuação Profissional de Professoras da Educação Infantil. Drieli Camila Giangarelli (2020)	Prática Profissional Identidade e singularidade; Profissionalidade docente; Saberes Docentes; Formação Inicial e continuada	Uma pesquisa de cunho qualitativo, pautada no estudo exploratório descritivo. Para a coleta de dados, optou-se pela aplicação de questionários semiestruturados.	Universidade Federal de São Carlos– UFSCar

Quadro 1-Trabalhos selecionados para compor a pesquisa

(conclusão)

Título autor e ano de defesa	**Temáticas e objetivos**	**Abordagem metodológica**	**Instituição**
Dissertação: Ser professora de creche: constituindo sua identidade profissional. Fernanda Pereira das Chagas Gomes (2016)	Formação de professores; Identidade docente.	Estudo empírico, através de entrevistas, captura a vivência dos entrevistados através da narrativa, a fim de entender o processo de constituição da identidade profissional das professoras entrevistadas.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Dissertação: A constituição das identidades das educadoras que trabalham na Educação Infantil e sua relação com os saberes docentes. Ana Paula Nunes Stoll (2017)	Saberes docentes; Identidade profissional; Analisar os elementos que constituem as identidades das educadoras infantis.	Pesquisa do tipo qualitativa com objetivo descritivo e explicativo, a fim de identificar os elementos que constituem as identidades das educadoras que trabalham na Educação Infantil e compreender a relação desses elementos com os saberes docentes e para coletar os dados foram realizadas observações sistemáticas das práticas pedagógicas das educadoras e entrevistas abertas.	Universidade LaSalle
Dissertação: Elementos da constituição da identidade docente de professoras iniciantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental- anos iniciais. Tarciana dos Santos Pinheiro (2020)	Início da docência; Narrativas de formação; Identidade docente; Identificar aprendizagens profissionais no início da carreira; Identificar elementos dos conhecimentos para a docência das professoras iniciantes.	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com um ambiente natural como fonte direta de dados, sendo estes descritivos, com interesse no processo, com a trajetória das participantes, sendo as narrativas como instrumento de pesquisa.	Universidade Federal de São Carlos- SP
Dissertação: O processo de constituição da identidade docente do professor iniciante: egressos do curso de Pedagogia UNESP/ Bauru. Aline Diniz de Amorim (2016)	Identidade docente; Formação inicial de professores.	Pesquisa qualitativa, que teve como coleta de dados um questionário enviado aos endereços de e-mail dos participantes.	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

FONTE: elaborado pelas autoras a partir de estudos de PINHEIRO, Tarciana dos Santos. **Elementos da constituição da identidade docente de professoras iniciantes da educação infantil e do ensino fundamental - anos iniciais**. 2020. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

2.1 FORMAÇÃO INICIAL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Como mencionado no início deste capítulo, as pesquisas sobre identidade docente expressam um número significativo de produções acadêmicas. Desta forma, objetivamos evidenciar os principais aspectos das pesquisas encontradas, no que tange a identidade docente na formação inicial. Para isso, traremos alguns recortes que possibilitam a sintetização de cada produção acadêmica.

Giangarelli (2020), em sua dissertação buscou investigar como ocorre o processo de constituição identitária das docentes que atuam na Educação Infantil. Para isso ela realizou a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas com quatorze (14) docentes atuantes nesta etapa de ensino, de uma rede municipal do interior do estado de São Paulo.

A pesquisa revela que, entre as quatorze (14) participantes, doze (12) delas consideram que os cursos de formação inicial não proporcionaram a base necessária para a atuação nesta etapa de ensino, visto que, o curso em sua maioria direciona seu currículo para o Ensino Fundamental, essencialmente para a alfabetização e para o campo da gestão escolar. Outro apontamento pertinente apresentado pelas participantes da pesquisa, diz respeito sobre o distanciamento entre a teoria acadêmica e a realidade na prática. Segundo Giangarelli (2020, p. 81).

> Percebe-se pelas descrições que, de todas as professoras colaboradoras, apenas uma evidência que houve uma importância da sua formação inicial. Quase que de maneira unânime, há a repetição do entendimento de que o estudo teórico é antagônico com o da prática. Apenas a professora Bertha salienta que sua base teórica é o que sustenta o seu fazer, no entanto, salienta de um possível distanciamento.

A teoria e a prática devem ser indissociáveis, a fim de proporcionar uma qualidade na práxis docente. Ressaltamos a importância de se trabalhar com jogos, brincadeiras e interações na formação inicial, abrangendo a ludicidade em todos os eixos da etapa de Educação Infantil, a fim de não haver essa dicotomia entre a teoria e prática, que como podemos observar nesta produção acadêmica, se torna um grande dilema.

Outro fator importante a ser trabalhado na formação inicial a fim de compor a constituição da identidade docente na Educação Infantil, é a concepção de criança e infância.

Outro aspecto que demonstra a importância do estudo da constituição identitária na formação inicial na produção acadêmica, é a participação tímida das

respondentes em grupos de pesquisas e atividades extensionistas durante a graduação. Diante disso, Giangarelli (2020, p. 74) enfatiza que, esse dado obtido durante a pesquisa, “[...] revela um perfil identitário de professores pouco experientes no campo da pesquisa e da investigação sobre o campo profissional em que atuam durante a formação inicial”. A autora afirma que cada respondente de sua pesquisa aponta marcas das trajetórias de vida, que indicam elementos essenciais para se constituírem como docentes na Educação Infantil.

As profissionais investigadas, apontam na formação inicial uma lacuna a ser superada constantemente, a fim de adquirir conhecimento profissional e reconhecimento pelo seu trabalho docente. As marcas que trazem em sua identidade são permeadas pelas experiências de vida e saberes profissionais adquiridos ao longo da formação docente, seja ela inicial ou continuada.

Já em outra produção acadêmica selecionada para fazer parte da nossa pesquisa encontramos a dissertação de Amorim (2016). Segundo a autora, a formação docente acontece continuamente enquanto a carreira profissional se constitui. Em outras palavras, a formação inicial e a prática da profissão estão diretamente relacionadas, já que a formação inicial é caracterizada como essencial para a preparação e formação para a docência.

Conforme Amorim (2016) há desafios que precisam ser superados quando os professores iniciantes adentram no contexto escolar, mas que em contrapartida acontecem aprendizagens significativas quando as trocas de experiências acontecem com os professores mais experientes.

Amorim (2016) traz ainda em seu trabalho que a constituição docente se dá diante de três circunstâncias, a primeira delas é na universidade, em que nesse momento tem o primeiro contato com as teorias da educação e também do desenvolvimento infantil, a segunda é na sala de aula, em que o professor irá exercer a sua prática como docente e a terceira também dentro do ambiente escolar, mas na época em que era aluno, onde também adquiriu experiências.

Por conseguinte, é necessário afirmar que a formação inicial docente não será realizada na íntegra, se o âmbito da prática docente não for considerado. Assim, a formação inicial docente colabora para a construção da profissionalidade docente, pois contribui para a constituição da identidade profissional.

Em sua pesquisa, Amorim (2016) revela que os cursos de Pedagogia propiciam discussões sobre o currículo em desvantagem no que diz respeito às práticas de sala de aula. A respeito disso, Gatti (2010, p. 1371) aponta que:

> Pode-se perguntar se a formação panorâmica, em geral encontrada nos currículos, é suficiente para o futuro professor vir a planejar, ministrar e avaliar atividades de ensino para os anos iniciais do ensino fundamental e para a educação infantil. A constatação é de que há uma insuficiência formativa evidente para o desenvolvimento desse trabalho.

Além do que apontou Gatti (2010), Amorim (2016) revela que a partir da percepção dos docentes entrevistados, existe uma valorização da teoria em detrimento da prática em sala de aula, a autora salienta que há uma descaracterização do estágio curricular supervisionado, demonstrando uma articulação ineficiente entre o campo de estágio, a universidade e os professores responsáveis.

De acordo com a pesquisa encontrada, os cursos de Pedagogia precisam trabalhar no que tange a questão de formar docentes que reflitam sobre a própria prática pedagógica, a fim de que este pense sobre sua metodologia de ensino, seus aportes teóricos e o seu trabalho dentro de sala de aula, construindo uma identidade baseada na prática exercida na profissão.

A pesquisa revela que o docente não sai pronto da graduação, independente da qualidade do curso, a formação profissional permeia toda a carreira docente e é nesse processo que a constituição identitária vai se solidificando, unindo os saberes da formação inicial com os saberes da experiência, produzidos na prática de sala de aula. Mesmo a experiência sendo uma formação importante, não se deve desqualificar a formação inicial.

Outro trabalho selecionado para embasar nossa pesquisa é de Gomes (2016). Em sua produção sobre a identidade profissional docente, a autora trata a questão da identidade como ampla, que necessita de estudos de áreas variadas.

A pesquisa mostra que os docentes precisam ser vistos como profissionais que constroem sua identidade, produzindo a sua prática pedagógica, a partir da experiência. A identidade docente se inicia quando o profissional ainda era estudante dentro da escola e que se afirma na formação inicial, dando continuidade ao longo da carreira profissional.

Fica explícito na pesquisa que a docência não deve ser comparada a vocação ou missão, pois é uma profissão que exige muito do profissional, como muitas outras

profissões, à docência é aprendida, através de muito estudo, desde a formação inicial perpassando toda vida profissional docente.

A pesquisa foi feita através do estudo empírico, que por meio de entrevistas semiestruturadas seriam capturadas vivências das entrevistadas, desenvolvida com quatro (4) docentes atuantes em creche da Prefeitura de Santo André. A pesquisa contou com uma docente que ingressou na creche, após lecionar no Ensino Fundamental; uma docente iniciante; uma docente que atua há vinte anos na creche e uma docente que atua há três anos na creche pesquisada, mas é atuante na Educação Infantil há doze anos.

Sobre a formação inicial nesta pesquisa, a autora relata que o profissional iniciante tem insegurança e medo, o que é considerado normal quando se inicia a carreira docente. Outro ponto que está presente nos relatos das docentes entrevistadas é o desconhecimento mínimo para trabalhar com as crianças, evidenciando que a formação inicial deixou muitas lacunas. Para a autora, a formação inicial é fundamental para que os profissionais tenham consciência de seu papel formador e de sua prática pedagógica.

Segundo Gomes (2016, p. 32) “A formação inicial é, portanto, central na constituição da identidade da professora, uma vez que os hábitos aparecem na prática oriundos das atitudes, valores e funções dessa formação.” Diante disso, a formação inicial necessita ofertar aos profissionais subsídios para uma boa atuação docente no contexto escolar e que assim o profissional possa constituir progressivamente a sua formação e consequentemente a sua identidade.

Na pesquisa de Pinheiro (2020) sobre a constituição da identidade docente de professoras iniciantes da Educação Infantil, a autora evidencia que o docente iniciante, encontra dificuldades nos primeiros anos de trabalho, visto que, se formou há pouco tempo e ainda não tem todos os conhecimentos necessários, que irão se concretizar ao longo da carreira com as experiências vividas em sala de aula, na prática do dia a dia.

A pesquisa se deu a partir da abordagem qualitativo descritivo-analítico, em que o interesse está na trajetória das participantes. Como instrumento de pesquisa foram utilizadas as narrativas, a fim de mostrar experiências relevantes na formação profissional de cada participante.

Diante da pesquisa realizada, a autora revela que algumas das docentes recém-formadas evidenciam não terem planejado atuar na Educação Infantil quando

entraram na formação inicial, porém após os estágios ofertados ao longo da graduação, passaram a interessar-se pela docência nessa etapa de ensino. Uma das participantes da pesquisa também revela que o estágio é um momento importante na formação inicial, mas este não é suficiente, pois a prática docente requer responsabilidades que são desencadeadas somente na prática.

Outra questão levantada durante a pesquisa é o fato dos cursos de Pedagogia, em muitos casos serem fragmentados, descontextualizados, de acordo com Gatti (2017, p. 731):

> Ainda, temos pelas análises, um vácuo na formação de professores para a Educação Infantil, e análises que também nos apontam que representações vigentes nas licenciaturas mostram concepções formativas arraigadas em tradição cultural que se consolidou no início do século vinte e se mantém até hoje; encontram-se dificuldades nas graduações quanto ao reconhecimento dos diferenciais do exercício do magistério nos diferentes níveis de ensino e dificuldades com a ideia de que formar professor é formar um trabalhador profissional; enfim, verifica-se que as licenciaturas caracterizam-se por uma formação fragmentada, intra e inter cursos, com currículo fragilizado e estágios curriculares com problemas em sua realização efetiva, o que não contribui para a profissionalização docente e nem para a construção de uma identidade profissional e sua valorização.

A partir da discussão levantada pela autora, fica evidente que a formação inicial não engloba todas as necessidades do trabalho docente, porque há muitos aspectos que envolvem o desenvolvimento da prática pedagógica. Portanto, o docente precisa de uma formação que perpasse toda a sua carreira profissional, visto que só a formação inicial é insuficiente para o desenvolvimento como docente de Educação Infantil como também para a constituição de sua identidade profissional

Na pesquisa de Stoll (2017), a autora investigou a constituição da identidade docente na Educação Infantil, a partir de narrativas de experiência pessoal e profissional. Para o referencial teórico-metodológico, a autora baseou-se na Teoria Histórico-Cultural, na abordagem narrativa e autobiográfica, como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico, entrevista aberta e observação sistemática.

A autora relembra como foram seus primeiros passos na carreira docente, que teve como influência a mãe docente de Educação Infantil. Revisitando suas memórias da trajetória pessoal, profissional e acadêmica, ela enfatiza que sua pesquisa objetiva analisar os elementos que constituem a identidade das docentes atuantes na Educação Infantil, a fim de compreender os elementos constituintes a partir dos saberes docentes narrados em suas práticas pedagógicas.

Para sua investigação, a autora realizou um levantamento bibliográfico a fim de identificar pesquisas que abordam a identidade docente e os saberes que permeiam a prática pedagógica, no marco temporal de 2012 a 2016. Nesse levantamento, foi observada a importância da discussão sobre a constituição docente na formação inicial, visto que, existe uma grande problematização do papel da formação inicial no processo identitário das docentes de Educação Infantil.

Foi observado que as dissertações que compõem a sua pesquisa, demonstram que o curso de formação inicial aponta o reconhecimento necessário de docentes de Educação Infantil, o profissional que atua nesta etapa de ensino reconhece seu papel na prática docente, na sua maioria os cursos de graduação, proporcionam aos acadêmicos os saberes necessários para a práxis.

A formação inicial aparece como assunto emergente nas produções pesquisadas por Stoll, considerados pontos principais das reivindicações e discussões na área pesquisada. Visto que, a formação inicial, se não objetivar uma práxis com excelência, proporcionando aos acadêmicos os saberes necessários que compõem a profissão docente, que permeiam tanto a concepção do profissional como a concepção de criança e infância, pode se tornar uma adversidade para a constituição identitária deste profissional, uma vez que, a construção identitária, se faz através de experiências significativas que permeiam a atividade docente, sejam elas profissionais ou de vida.

Dessa forma, a formação inicial deve estar intimamente ligada à prática em sala de aula, a fim de colaborar diretamente com a construção da identidade destes profissionais. É sabido que essa identidade é resultante desde a escolha pela docência, permeia a formação inicial, se reconstrói na prática da sala de aula e se aprimora na formação continuada, uma vez que, o docente está em constante aperfeiçoamento de sua prática. A respeito disso, Stoll (2017, p. 83) aponta que:

> [...] as narrativas das educadoras, sujeitos desta investigação, evidenciam que a identificação com a profissão e a trajetória de trabalho resulta de lembranças, experiências, interesses e circunstâncias que se engendram na relação entre o contexto pessoal e a escolha profissional.

As docentes participantes da pesquisa, enfatizam que o processo de constituição identitária, está em constante transformação, deste modo, ressaltamos a importância da qualidade na formação inicial, visto que, ela pode alicerçar a constituição identitária destas profissionais, e que a mesma deve estar apoiada nas

experiências e saberes da docência, adquiridos ao longo da trajetória acadêmica e profissional.

A partir da pesquisa realizada com as dissertações pudemos evidenciar o quanto a formação inicial deixa lacunas na formação docente, esta não garante o trabalho dos docentes por toda vida, uma vez que o conhecimento precisa ser sempre renovado, é o que trataremos na seção seguinte, a fim de pontuar a importância de uma formação contínua durante toda a trajetória docente de educadores da infância, a fim de que estes possam renovar suas práticas e seus estudos para exercer um papel mais efetivo dentro das escolas.

2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Nesta seção objetivamos evidenciar o que dizem as pesquisas a respeito da constituição identitária na formação continuada dos docentes. Diante do exposto até o momento é possível afirmar que a identidade docente é formada a partir das demandas perpassadas na formação inicial como nos investimentos bem aplicados na formação continuada.

A pesquisa realizada por Gomes (2016) revela que é necessário que os docentes sejam vistos como profissionais que constroem sua própria identidade, sua prática pedagógica, a partir dos saberes e dos conhecimentos que são construídos através da experiência.

É possível afirmar que a identidade profissional é constituída no trabalho (DUBAR, 2005). E com essa afirmação se faz necessário compreender os elementos que constituem a identidade das docentes de Educação Infantil, para que assim não haja uma profissão conflitante entre os diferentes papéis: mãe, cuidadora e docente.

Gomes (2016) evidencia em sua pesquisa a importância de se refletir como acontecem as formações continuadas dentro das escolas, como as docentes iniciantes são acolhidas neste espaço formativo. Uma das participantes da pesquisa declarou que a formação continuada é um instrumento eficaz para sua constituição como docente e consequentemente para a sua constituição identitária.

Ao contrário do que outras entrevistadas apontam, enfatizando que as práticas vivenciadas com suas coordenadoras pedagógicas não foram positivas, em outras palavras, não contribuíram para sua constituição docente na Educação Infantil.

Nessa pesquisa podemos ver a importância dos coordenadores pedagógicos, que são os responsáveis por ofertar formações continuadas dentro do âmbito escolar para a equipe docente. A pesquisa aponta o trabalho dos coordenadores como fundamental para a formação continuada, pois com maior investimento nessa formação:

> [...] é possível atribuir um novo sentido ao trabalho como professora de creche, com possibilidade de reflexão, análise crítica do mundo e contexto, articulando os conhecimentos teóricos e práticos, além daqueles gerados nas relações interpessoais. (GOMES, 2016, p. 144).

Assim, a escola precisa um lugar que a formação continuada aconteça, promovendo boas práticas e também trocas de experiências entre os profissionais, para que o trabalho entre os docentes se fortaleça, e é também nessas trocas de experiências e de conhecimentos que a identidade profissional vai se constituindo.

A pesquisa também aborda sobre a importância dos programas de formação continuada dos professores, a fim de garantir uma Educação Infantil de qualidade para todas as crianças. Estes programas são direitos dos docentes, para que estes possam aprimorar sua prática e desenvolver a sua identidade profissional. Os programas de formação continuada também necessitam favorecer espaços para refletir sobre a prática docente, seja em aspectos pedagógicos, políticos e éticos, para que os docentes tomem decisões sobre as melhores maneiras de desenvolver a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Através da pesquisa percebe-se pela expressão das participantes que o curso de formação inicial apresenta os principais conteúdos a respeito da docência, porém não existe um aprofundamento, sendo responsabilidade do docente aprofundar os conteúdos, sendo ele mesmo o responsável pela sua formação e o seu desenvolvimento profissional, pois todo processo de aprimoramento da prática pedagógica, contribui para a constituição da identidade docente.

A pesquisa realizada por Giangarelli (2020) mostra que o docente se constitui um profissional em um processo complexo que engloba fatores que antecedem a formação inicial, por exemplo, sua história de vida, trajetória escolar, grupos sociais e outros fatores que sucedem a formação inicial, como por exemplo, a participação em grupos de estudo, conhecimentos teóricos da área, formação continuada e experiências ao longo da carreira.

O estudo realizado evidencia a falta de pesquisas na formação inicial, fazendo com que essas docentes busquem a formação continuada, através de especializações, estimulando o aprofundamento em sua prática pedagógica. Esta afirmação demonstra que as profissionais se mostram preocupadas com o desenvolvimento profissional e com as discussões e desafios que estão presentes diariamente no local de trabalho. Como bem pontua a pesquisadora Giangarelli (2020) as docentes que fizeram parte da referida pesquisa têm um perfil profissional preocupadas com a atuação e com a importância de saberes e conhecimentos que amparem as entrelinhas formativas, buscando sempre pela atualização profissional.

A pesquisa de Pinheiro (2020) apresenta narrativas e histórias de vida de profissionais da Educação Infantil que revelam a identidade docente sendo construída diariamente, em virtude das experiências e da formação continuada.

O desenvolvimento da profissão docente é um aprendizado que permeia toda a vida deste profissional, assim o desenvolvimento necessita de tempo, visto que este aprendizado perpassa ciclos da vida e fases da profissão. É possível perceber que em cada etapa do desenvolvimento profissional existem singularidades, ou seja, cada etapa exige do profissional aprendizagens atualizadas, porque além do mesmo ter experiência profissional, até mesmo anos e anos de experiência, a cada desafio, a cada fase da profissão acontece um processo inicial da docência, em outras palavras, a aprendizagem da docência também é um processo que decorre ao longo da vida.

A pesquisa evidencia que a formação continuada é algo essencial na carreira docente, visto que a formação inicial não oferece todos os subsídios necessários para atuar durante anos e anos dentro de sala de aula. Diante disso, é importante a atualização docente, buscando novos conhecimentos, novas práticas, pois o conhecimento não é algo estático, logo surgem novos conhecimentos que vão auxiliar esses docentes a desenvolver um melhor trabalho e uma prática pedagógica adequada, para que os novos conhecimentos supram as demandas que surgem no cotidiano do contexto escolar e para que assim consigam desenvolver melhor o seu fazer docente, proporcionando o desenvolvimento pleno das crianças.

Na pesquisa realizada por Amorim (2016) a formação continuada é vista como espaço formativo essencial no desenvolvimento profissional dos docentes, todavia reconhece que a formação inicial não oferece muito aprofundamento nas teorias, visto que somente os principais conteúdos foram abordados de uma maneira ampla sem muito enfoque. O aprofundamento nos conteúdos e teorias fica por parte do docente

recentemente formado, este deve ir em busca de formação continuada, a fim de contribuir para a sua carreira profissional.

A partir disso, cabe ao docente garantir que sua atuação profissional esteja alicerçada em aprendizagens múltiplas a partir de uma constante atualização profissional, visto que, os conhecimentos adquiridos na formação inicial precisam ser atualizados constantemente pelos professores. Assim, tanto a graduação quanto a formação continuada contribuem para a constituição da identidade docente, por conseguinte é importante ressaltar que a aprendizagem docente acontece em momentos diversos da carreira, não somente na graduação.

Diante das contribuições apresentadas nas pesquisas no que tange a constituição identitária docente na formação inicial e continuada, a seguir iremos trazer os principais elementos constituintes presentes nas pesquisas.

2.3 ELEMENTOS PRESENTES NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO DOCENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta para esta seção é elencar os elementos constitutivos da formação identitária das docentes de Educação Infantil, a partir das dissertações apresentadas anteriormente. Nesse sentido, inicialmente, iremos apresentar alguns conceitos referentes à identidade dos sujeitos apoiadas na literatura, pois esse assunto é posto em pauta por várias áreas do conhecimento. Discutiremos sobre os elementos que constituem a formação docente, em meio a sala de aula da Educação Infantil, a partir das interações com seus pares, com as crianças e com a instituição escolar.

Como sujeitos, estamos em constante transformação, mediamos o nosso processo de formação identitária, e a partir da interação com os outros acabamos influenciando consequentemente em seus processos identitários. A identidade na etimologia da palavra ‘identitas’, proveniente do Latim, refere-se ao conjunto de características particulares de um determinado sujeito ou comunidade.

Assim, a identidade é proveniente das transformações da vida, regulada pelo ambiente em que nasce, cresce e se identifica como sujeito ativo, esse contexto de vida, ou seja, o ambiente familiar e social, irão condicionar quais os princípios e valores que subsidiarão a vida deste sujeito. Portanto, é equivocado afirmar que o sujeito ativo não transforma o meio em que está inserido, consequentemente, esta identidade não pode ser compreendida como algo pré-estabelecido.

Borba (2001, p. 34) defende: “[...] a identidade nunca está instalada e acabada. O sujeito se reconhece na relação com o outro, mas a experiência do outro não é totalmente vivida pelo sujeito”. Isto é, a identidade do sujeito não vem pré-determinada no seu nascimento, é uma construção social, pessoal e intransferível, a partir do relacionamento com a humanidade, serão absorvidos regras, conceitos, características, normas, crenças, habilidade e comportamentos que irão influenciar na identidade construída a partir dos conceitos oriundos de sua família, com a lógica da identidade construída a partir da interação social.

A relação que o sujeito estabelece com o seu meio, seja ele familiar, social, escolar ou religioso, irá conduzir a forma como ele se autoafirmará mais tarde. Segundo Borba (2001) os processos identitários foram relacionados com a modernidade. Em sua obra, a autora relaciona a modernidade com o nascimento da identidade, um espaço temporal preocupado com a autoformação dos sujeitos, uma relação estreita que permite a reflexão de possíveis caminhos para a constituição dos sujeitos.

Segundo a autora, a concepção de indivíduo prevista na modernidade, é do sujeito que não separa seu corpo individual dos papéis designados pela sociedade, nem das figuras advindas da divindade. Em outras palavras, a identidade na modernidade surge como a autoafirmação de um sujeito que não ignora os seus anseios e instintos pessoais, mergulhado na representação dos papéis sociais.

Diante desta afirmação, é possível articular a concepção identitária docente, com a identidade na modernidade, uma vez que, da mesma forma que o docente carrega consigo marcas pessoais, sua identidade vai sendo direcionada a partir da apropriação do discurso e prática vivenciada na sala de aula com as crianças e com seus pares no ambiente escolar. “A formação da identidade ultrapassa a biografia pessoal, à medida que o sujeito busca sua singularidade compreendendo sua ação estratégica e comunicacional no espaço em que atua”. (BORBA, 2001, p. 43).

A identidade nunca é algo imposto e acabado, este fenômeno de constituição identitária, é um processo complexo, dialógico e relacional. Nesse sentido, é possível afirmar que: “[...] a identidade se dá na interação social, situando as pessoas e as instituições”. (BORBA, 2001, p. 35).

Diante dessa afirmação, qual é a concepção identitária que as docentes presentes nas pesquisas levantadas apresentam? A identidade para o outro, que seus

pares construíram para elas, ou a identidade para si, aquela que elas almejam ser ou já se reconhecem?

> Nas relações de trabalho, os professores participam das atividades coletivas em um contexto que é incerto e complexo. Nesse contexto, além do papel produtivo 'para o outro', deverá investir na 'identidade para si'. Esse processo identitário concretiza-se em vários níveis e por múltiplos parceiros: os pares na instituição, o superior hierárquico, o formador dentro e fora da instituição, o universo familiar, as associações. (BORBA, 2001, p. 40).

Estas relações, contribuem com a formação dos valores produzidos socialmente, estabelecendo assim, o perfil profissional que a docente almeja.

> A cultura permeia a micropolítica de formação da identidade, funciona como elemento unificador e diferenciador das práticas nas quais os sujeitos realizam suas aspirações, expressam sua singularidade ou são subordinados à cultura dominante. (BORBA, 2001, p. 58).

Em meio ao emaranhado de conflitos que permeiam a sua prática pedagógica, a docente ainda está à luz das adequações que é exposta para se enquadrar no perfil da instituição.

Já na produção acadêmica de Giangarelli (2020) os elementos constitutivos presentes estão relacionados à forma como as docentes se reconhecem, e como é reconhecida pelos outros. A autora afirma a importância de se considerar o processo de formação docente, para então compreender os elementos que constituem a identidade desta profissional de Educação Infantil.

Fica evidente na pesquisa, que a formação inicial e a continuada corroboram intimamente para a constituição identitária, pois a partir das formações, a docente passa a construir os saberes da prática pedagógica e com isso reconhece o seu papel formador na vida de seus alunos.

Porém, a partir das narrativas recortadas das produções acadêmicas, sobre as formações iniciais e continuadas, fica evidente a urgência na criação de propostas que auxiliem no processo de profissionalização das docentes iniciantes nesta etapa de ensino, aproximando-as cada vez mais da sala de aula, criando projetos extracurriculares que possibilitem a inserção no campo educacional já nos primeiros anos da graduação.

Outros elementos constituintes da identidade docente, que aparecem na produção acadêmica de Giangarelli (2020), referem-se à afetividade e aos saberes produzidos e adquiridos ao longo da trajetória profissional das docentes. Além do mais, elas discorrem que suas experiências escolares que antecedem a formação

inicial e a vida familiar como elementos de grande relevância para a formação identitária.

Os conhecimentos experienciais provenientes da vida pessoal destas docentes e os saberes provenientes das representações sociais que permeiam a profissão docente, marcada historicamente pela prevalência feminina, pelas práticas individuais, sociais, familiares e profissionais são ações que constituem a identidade profissional docente, podendo ser reconhecida como os saberes de experiências advindos da prática docente, atrelados aos saberes de vida que compõe a identidade pessoal.

Os elementos constitutivos que aparecem na dissertação de Amorim (2016), estão fundamentados nas influências que o ambiente escolar proporciona, novamente os saberes profissionais aparecem atrelados à constituição identitária. Visto que, nesta obra a autora pontua que a identidade profissional das docentes participantes da pesquisa, começou a ser lapidada antes do ingresso a formação inicial, consequência das influências que motivaram a escolha do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Diante disso, a inspiração docente, já vem desde a educação básica, sendo outro elemento que apareceu nas narrativas das pesquisadas, um elemento constitutivo que influenciou a forma de ser e de ensinar delas. As relações interpessoais, os contextos formativos, as formas de trabalho, as decisões no âmbito educacional verticalizadas, as mudanças bruscas pelas quais a educação e a profissão docente passam, também foram elementos constitutivos apresentados na pesquisa.

A partir da construção das aprendizagens adquiridas ao longo da profissão docente, com seus grupos de afinidades dentro do ambiente escolar, os saberes profissionais e experienciais e a forma como a docente conduz a sua profissionalidade, são advindos da concepção de ser humano que ela deseja ser.

Por fim, a autora destaca o comprometimento profissional que as entrevistadas apresentam, conscientes do papel de agentes de mudança, pois a educação é o ponto de partida para a transformação da sociedade.

Na dissertação de Gomes (2016), os elementos constituintes presentes nesta obra, se fundamentam nas formações inicial e continuada, nas experiências de vida e consequentemente profissional, a rotina que permeia sua prática pedagógica, os valores e concepções que as docentes têm de criança e infância e as fases de

desenvolvimento das mesmas. A autora evidencia em sua pesquisa, que a construção da identidade, não é um processo fácil, em razão de que é resultante de uma construção coletiva. Segundo (BORBA, 2001, p. 190, grifo da autora):

> Cada forma identitária implica uma relação com o espaço social e local e se constitui em metaespaço possível para a *escola* repensar seu espaço com 'habitus real', possível, da construção de identidades locais, que integre as pessoas com novos sentidos no coletivo da profissão docente.

Melhor dizendo, a identidade dos seus pares reflete na sua construção identitária e vice-versa. A partir das narrativas das docentes é possível observar que, as singularidades presentes na profissão docente, os grupos de afinidade com os pares na escola, a individualidade de cada uma das entrevistadas e as histórias de vida são elementos que auxiliam na constituição de suas identidades pessoais e profissionais.

A concepção histórica sobre as docentes de creche, sobre cuidar, educar e brincar, também aparecem como elementos constituintes. A partir desta afirmação, ressaltamos que é preciso conhecer mais sobre nossas crianças, reconhecer suas características e peculiaridades, o contexto em que estão inseridas, suas limitações e possibilidades. Além do mais, a docente da primeira etapa da educação básica deve saber trabalhar, tecer o fio emaranhado culturalmente pela sociedade, cuidar, educar e brincar, para a partir desses conceitos reconhecer as potencialidades de cada criança na busca incessante por novos sentidos e significados ao mundo.

Stoll (2017) em sua dissertação, evidencia a partir das narrativas de experiências pessoais e profissionais, os elementos constituintes da identidade docente. O argumento central destes elementos é a inter-relação entre as experiências pessoais das docentes e as experiências profissionais.

> [...] as experiências, as interações sociais, as atitudes, os comportamentos, os pensamentos, os sentimentos e as aprendizagens aparecem como fatores importantes que compõem as subjetividades, as identidades, mobilizando os saberes das educadoras infantis. (STOLL, 2017, p. 75).

Perante o exposto, essas experiências e interações passam a ser o ponto de partida para que a docente reconheça o seu papel formador, e passe a constituir a sua identidade docente na Educação Infantil. É fundamental destacar, que esta identidade é uma construção social, permeada de valores agregados pelo meio e pelas trocas de experiências com seus pares.

A autora destaca em sua pesquisa categorias que deram subsídios para os elementos que compõem a identidade profissional docente, entre elas as experiências vividas na infância, as brincadeiras com seus pares, a criatividade, espontaneidade e a liberdade presentes nesta fase, permitem a elas constituir sua identidade social, cultural e histórica.

O vasto repertório de brincadeiras de rua e na escola, auxiliaram estas docentes a reconhecerem a importância do lúdico na educação, dotadas de experiências simbólicas proporcionadas pelas brincadeiras, elas passam a valorizar e ressignificar o brincar na Educação Infantil, como promissor de desenvolvimento, constituindo-se assim uma identidade profissional pautada na ludicidade. Nestas memórias de infância, as narrativas citam as experiências primárias e consequentemente a primeira docente, um laço de afetividade, memórias, carinho e admiração que está diretamente associado com a escolha profissional docente.

A experiência da maternidade é outro elemento propulsor da constituição identitária que aparece em algumas narrativas das participantes da pesquisa, através dos laços afetivos, elas afirmam que: “[...] a mulher, a mãe e a educadora constituíram-se simultânea e reciprocamente”. (STOLL, 2017, p. 79).

Posto isso, a constituição identitária docente está intimamente relacionada com as representações sociais que permeiam a vida desta docente. Porém é válido ressaltar que essas concepções maternas e espontâneas podem acabar comprometendo a concepção profissional, visto que a docente não presta um serviço assistencialista e espontâneo como na maternidade.

Outros elementos constituintes que aparecem na pesquisa, dizem respeito à identificação com a profissão, seja por afinidade, opção, circunstância, influências etc. E os saberes da formação profissional, relacionados com os saberes pedagógicos e as experiências profissionais na Educação Infantil, oriundas da inserção na carreira profissional, relacionadas à organização dos espaços pedagógicos, relação entre docente e discente, rotina da sala de aula, planejamentos e as tomadas de decisões cotidianas que permeiam o ambiente educativo, também são elementos que contribuem para a constituição identitária.

Por fim, a relevância pessoal e social da profissão, resultantes das relações da atividade na Educação Infantil, criadas no contexto pessoal e social, em uma busca frequente que oscila entre o contentamento profissional e o reconhecimento do seu

papel formador, frente a desvalorização social da atividade docente na Educação Infantil.

Pinheiro (2020) em sua pesquisa buscou revelar de que maneira ocorre a constituição identitária das docentes iniciantes na Educação Infantil e Anos Iniciais. Aqui iremos abordar apenas os aspectos de maior relevância no que tange a primeira etapa da educação básica, nosso foco de pesquisa.

A pesquisa se encontra no contexto de programa de indução, Programa Híbrido de Mentoria – PHM (UFSCar), no qual docentes mais experientes assessoram as que são iniciantes, a fim de sanar suas dúvidas e auxiliá-las nos desafios que permeiam o início da carreira docente. Os elementos constituintes da identidade docente são resultantes da análise das entrevistas narrativas das participantes das pesquisas, nas quais as histórias de vida e formação puderam ser consideradas.

A autora ressalta os desafios que permeiam a trajetória da docente iniciante, especialmente a passagem da aluna na graduação, para o cargo de professora na Educação Infantil. Além das crenças, valores, princípios e representações que permeiam a concepção docente que irá ser construída.

A dissertação de mestrado ressalta que a identidade docente é construída nas representações sociais, são as relações sociais que a docente constrói no ambiente escolar, que irão nortear a constituição identitária.

As relações simbólicas entre as docentes, na perspectiva emocional estão atreladas a influência profissional e a admiração pessoal. Segundo Pinheiro (2020), o fazer docente é permeado pelo lado emocional, fazendo parte da rotina pedagógica. As emoções estão ligadas aos valores, crenças e saberes desenvolvidos em relação a forma como se ensina e aprende reciprocamente, além de fazerem parte do aspecto pessoal das docentes. O início da carreira, formador da esfera profissional, também é considerado um elemento da identidade docente, uma vez que, ele dá subsídios para constituir a identidade profissional, apoiado nas relações sociais e profissionais.

A trajetória biográfica das docentes, também é um elemento constituinte que aparece na pesquisa, uma vez que as influências, a compreensão de si, as relações sociais e familiares, irão impactar diretamente na escolha da profissão, outro elemento constituinte a ser considerado.

Ainda segundo a autora a identidade docente está relacionada ao conceito de desenvolvimento profissional. A formação docente impacta nos valores que serão atribuídos ao fazer docente, influenciadas pelos fatores escola, reformas e cenário

político além dos entraves que surgem no início da carreira docente. Como consequência desses fatores, limitadores ou favorecedores do desenvolvimento profissional, a docente busca superar as lacunas da formação inicial através da formação continuada, a fim de aumentar a confiança para superar as adversidades impostas pela prática na sala de aula.

Em síntese, na pesquisa da autora as narrativas das docentes participantes dessa pesquisa apresentam elementos de suas trajetórias pessoais e profissionais, trajetórias individuais e coletivas, cada trajetória marcada por suas particularidades e contextos particulares, afirmando que a identidade docente é oriunda dos elementos de suas trajetórias pessoais e profissionais. E por fim, outros elementos como infância, escolarização, início da docência, tensões no início da carreira e superações, aparecem como elementos constituintes da identidade docente.

Com o objetivo de ampliar conhecimentos acerca da temática abordada até o momento, apresentaremos no próximo capítulo a pesquisa exploratória que em alguns aspectos parecem ratificar, ou ir ao encontro dos dados refletidos no levantamento de pesquisas acadêmicas que trouxeram como eixos constituintes da identidade docente para atuar na Educação Infantil, elementos como experiências pessoais e profissionais, formação inicial e continuada, entre inúmeros outros elementos que possibilita-nos refletir sobre a constituição identitária docente na Educação Infantil.

CAPÍTULO 3

A PESQUISA: METODOLOGIA, PROCESSOS E ELEMENTOS PARA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA

Apresentaremos nesse capítulo a metodologia utilizada em nossa pesquisa e a coleta de dados e o tratamento dos resultados obtidos nas entrevistas realizadas com docentes da Educação Infantil.

3.1 METODOLOGIA

Nesta seção abordaremos a metodologia adotada em nossa pesquisa, que tem por objetivo investigar a constituição da identidade docente na Educação Infantil. Adotamos a abordagem da pesquisa qualitativa, exploratória neste estudo e para o seu desenvolvimento, o instrumento de coleta de dados escolhido foi a entrevista semiestruturada, realizada com docentes [1] atuantes na Educação Infantil.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 67), na investigação qualitativa, "[...] o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto", a partir das contribuições dos autores buscamos compreender como as participantes entrevistadas percebem o próprio processo de constituição identitária ao longo de trajetória de vida e profissão.

A pesquisa qualitativa tem um caráter descritivo, desse modo, o pesquisador que elege tal abordagem confirma seu interesse pelo processo da pesquisa e não somente pelo resultado do trabalho, uma vez que, o pesquisador evidencia diferentes características, como expressões e sentimentos que são revelados ao longo da pesquisa, características que não são quantificáveis, com respostas flexíveis e com diferentes formas de interpretações.

Escolhemos a entrevista semiestruturada de modo que as entrevistadas pudessem assumir um papel de narradoras de suas próprias histórias, seja de vida e de formação profissional. À vista disso, entende-se que "[...] narrar histórias e contar a vida caracteriza-se como uma das possibilidades de tecer identidade, de compreender como nos tornamos professores e das configurações que nos são forjadas nos nossos percursos de vida-formação." (SOUSA, 2012, p. 46 *apud* SOUSA; ALMEIDA, 2015, p. 151).

---

[1] A pesquisa realizada contou com cinco integrantes do sexo feminino, pois era o gênero predominante na escola em que atuavam. Por este motivo, a partir do terceiro capítulo utilizaremos a expressão docentes no gênero feminino.

Dessa forma, as experiências de vida dessas entrevistadas se entrelaçam em variados momentos de sua vida pessoal e profissional.

Além disso, pesquisas reforçam que a entrevista é uma boa estratégia para obter dados descritivos da realidade, falas dos próprios sujeitos, assim como salienta Duarte (2004, p. 215), as entrevistas:

> [...] se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelece no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados.

A entrevista é um meio para unir ideias e histórias sobre o que os entrevistados pensam do presente tema pesquisado. Este instrumento de coleta de dados, permite que seja um espaço aberto, não com respostas exatas, mas com vivências únicas de cada participante. A partir da entrevista os participantes da pesquisa poderão recorrer às memórias, relembrando suas histórias com a docência e oferecer indícios sobre como ocorre o processo da constituição da identidade profissional.

A utilização das entrevistas como instrumento a ser investigado para nosso objeto de estudo, contribui para que os sujeitos da pesquisa possam refletir sobre o seu desenvolvimento em sala de aula, observando como a sua ação docente impacta diretamente na vida dos sujeitos.

Para o tratamento dos dados obtidos na pesquisa, utilizamos a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (1977, p. 42) que designa o termo análise de conteúdo como:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Assim, na análise de conteúdo o pesquisador procura entender minuciosamente as mensagens obtidas através das narrativas e entrevistas realizadas com as participantes. O trabalho do pesquisador é de um receptor de vivências, mas também de significar para si as mensagens captadas durante a coleta de dados.

A partir das contribuições de Bardin (1977) utilizamos a análise de conteúdo a partir de três fases essenciais, a primeira pré-análise, a segunda exploração dos materiais e a terceira o tratamento dos resultados obtidos.

A primeira fase, segundo a autora, é a fase da leitura flutuante, ou seja, um primeiro contato com os dados coletados e a organização de todo o material coletado, é a fase de observar as características do texto que será interpretado.

A segunda fase, exploração do material, é a fase da codificação, ou seja, a escolha dos registros, dos recortes a serem feitos e a classificação dos dados, para isso, utilizamos a categorização, uma vez que: “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos.” (BARDIN, 1977, p. 117).

A terceira fase conta com o tratamento dos resultados, que engloba a inferência e interpretação, tornando válidos e significativos os dados obtidos.

Para os objetivos da pesquisa a metodologia utilizada mostra-se eficiente para atender os propósitos do estudo, visto que, a constituição da identidade docente é marcada por experiências pessoais e profissionais, assim a entrevista possibilita que os sujeitos da pesquisa revisitem suas histórias de vida, relatando suas experiências pessoais e profissionais.

A metodologia de cunho qualitativo compõe a nossa pesquisa científica, a fim de auxiliar-nos a compreender o processo pelo qual essas docentes participantes da pesquisa passam para constituir sua identidade docente.

Por fim, o processo de análise contou com a leitura atenta das informações coletadas para compreensão do percurso da constituição identitária dos sujeitos da pesquisa que serão caracterizados posteriormente.

3.2 A ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

A partir da elaboração da entrevista semiestruturada, instrumento escolhido para a coleta de dados, pudemos organizar um roteiro que contribuísse objetivamente com a concretização desta pesquisa.

Com o propósito de abordar o objetivo proposto pela pesquisa e não desviarmos o foco, objetivamos a clareza do roteiro, com perguntas planificadas e objetivas. Nosso roteiro de entrevistas seguiu uma sequência de perguntas, de forma

lógica e coerente, iniciamos com as perguntas com maior facilidade aumentando gradativamente o grau de dificuldade.

As perguntas feitas nas entrevistas fazem parte de blocos temáticos que têm como referência o mesmo tema, a partir das contribuições de Manzini (2003):

- Escolha do curso;
- Atuação profissional;
- Experiências profissionais;
- Satisfação profissional;
- Contribuição para a constituição docente;
- Percepção profissional;
- Atuação na prática docente.

Com base nas contribuições de Manzini (2003) acerca da importância da elaboração de um instrumento satisfatório e que colaborasse com a elucidação dos objetivos propostos para a pesquisa, elaboramos o quadro abaixo como exercício da planificação do roteiro de entrevista para tornar mais evidente a intencionalidade das perguntas e que essas estivessem em consonância com a proposição da pesquisa.

Quadro 2- Análise do roteiro da entrevista

(continua)

Perguntas	**Tema**	**Ação verbal/para que quero saber isto?**
Conte como foi para você a escolha pelo curso de Pedagogia?	Escolha do curso	Identificar quais fatores levaram a escolha do curso/ Reconhecer possíveis relações com o curso.
Atuar na Educação Infantil foi uma escolha sua? Conte como foi essa escolha?	Atuação profissional	Identificar as possibilidades de carreira profissional/ Reconhecer se houve influência na escolha da profissão.
Como foram suas experiências no seu início profissional na Educação Infantil?	Experiências profissionais	Identificar como se deu o ingresso na carreira docente/ Reconhecer se aparecem elementos constituintes da identidade docente da entrevista já nas primeiras experiências docentes.

Quadro 2- Análise do roteiro da entrevista

(conclusão)

Perguntas	Tema	Ação verbal/para que quero saber isto?
Você está satisfeita com sua atuação como professora de Educação Infantil hoje? Destaque os aspectos de satisfação? O que manteria na sua atuação? O que mudaria na sua atuação?	Satisfação profissional	Compreender o nível de satisfação profissional/ Reconhecer a relação das influências advindas do primeiro contato com a sala de aula com a constituição identitária.
Em sua opinião, qual formação contribuiu e/ou contribui para sua atuação na sala de aula de Educação Infantil? Comente.	Contribuição para constituição docente	Identificar os fatores que contribuem para a atuação docente/ Reconhecer quais aspectos da formação inicial ou continuada aparecem como elementos constituintes da identidade docente.
Há outras formas de contribuições que você observa na sua prática pedagógica?	Contribuição para constituição docente	Compreender as contribuições para a constituição docente/ identificar se existem elementos constituintes além da formação inicial ou continuada
Como foram as suas primeiras experiências como professora na Educação Infantil?	Contribuição para constituição docente	Conhecer as primeiras experiências/ Identificar as experiências que contribuíram para a sua identidade docente.
Como você percebe sua importância e o seu papel como professora na Educação Infantil?	Percepção profissional	Identificar a percepção do papel docente/ Reconhecer a importância do seu papel na Educação Infantil.
Em sua opinião, o que você considera essencial para se constituir professora ao longo de sua carreira?	Percepção profissional	Identificar qual a percepção de carreira que a entrevistada apresenta/ Reconhecer qual elemento aparece como essencial para a constituição docente.
Onde/ em quê/em quem você encontra inspiração para desenvolver sua prática docente na Educação Infantil?	Atuação na prática docente	Identificar qual é a sua inspiração/ Reconhecer as possíveis influências para a constituição identitária da entrevistada.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de estudos de MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. *In:* MARQUEZINE, Maria Cristina.; ALMEIDA, Maria Amélia; OMOTE, Sadao (Orgs.) **Colóquios Sobre Pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Ed. UEL, 2003, p. 11-25.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Para investigar a constituição da identidade docente na Educação Infantil, contamos com a participação de cinco (5) docentes do sexo feminino, que atuam nesta etapa da educação básica. Utilizamos como critério para a escolha das entrevistadas, a atuação em cada faixa etária da Educação Infantil, a fim de evidenciar todos os aspectos que permeiam a identidade docente.

No período em que a pesquisa foi realizada, três das cinco entrevistadas atuavam em turmas diferentes de infantil I, III e V, e duas delas atuavam em turmas de infantil IV, porém todas possuem experiências em turmas distintas na Educação Infantil, e podem falar sobre esta etapa tão importante da educação básica.

Todas as entrevistas foram realizadas de forma remota via Google Meet, a fim de respeitar os protocolos de segurança em atendimento ao contexto da pandemia da Covid-19.

As entrevistadas responderam ao termo de consentimento livre e esclarecido (ver apêndice B) para garantir o anonimato das participantes, nesta pesquisa elas serão nomeadas como Participante 1 (P1); Participante 2 (P2); Participante 3 (P3), Participante 4 (P4) e Participante 5 (P5).

Quadro 3 - Caracterização das docentes participantes da pesquisa

Participantes	**Idade**	**Formação**	**Experiência Profissional**
P1	22 anos	Pedagogia e mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação.	1 ano
P2	31 anos	Pedagogia	4 anos
P3	30 anos	Magistério, Pedagogia e Pós-graduação em Neuropsicopedagogia e Alfabetização e Letramento	14 anos
P4	38 anos	Pedagogia e Pós-graduação em Ludicidade e Psicomotricidade	3 anos
P5	30 anos	Pedagogia e Pós-graduação em Neuropsicopedagogia	7 anos

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir das entrevistas realizadas com as docentes no ano de 2021.

A composição do grupo de entrevistadas tem como característica homogênea, a atuação das cinco docentes em escolas privadas da cidade de Ponta Grossa.

Dentre as entrevistadas apenas uma (P3), realizou o curso de formação de docentes e depois ingressou na graduação de Pedagogia e posteriormente realizou cursos de Pós-graduação lato sensu. As entrevistadas (P2), (P4) e (P5) possuem graduação em Pedagogia e Pós-graduação lato sensu, e, por fim, a participante (P1) realizou a graduação em Pedagogia e participa do Programa de Pós-Graduação em Educação, stricto sensu. Além disso, outras diferenciações entre as docentes estão no tempo de atuação do exercício profissional, entre um e quatorze anos de experiência, e a variação de idade entre elas de 22 e 38 anos.

Após a realização das entrevistas, realizamos a transcrição com o cuidado necessário de objetivar suas respostas, evidenciar também suas expressões faciais, tom de voz, a postura com determinados assuntos e os gestos que permearam as entrevistas. (MANZINI, 2008).

Após a transcrição, leitura e análise das entrevistas destacamos três categorias baseadas nas leituras e análises de conteúdo possível a partir das informações reunidas após as entrevistas. As categorias de análise são:

- Perfil docente e trajetórias na Educação Infantil;
- O processo de constituição como docente na Educação Infantil;
- Elementos presentes na constituição identitária das docentes.

3.4 PERFIL DOCENTE E TRAJETÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cada docente participante da pesquisa possui seus sentimentos de pertença com a profissão, porém para a maior parte das entrevistadas a trajetória profissional não se deu de forma involuntária em relação ao curso de licenciatura em Pedagogia como a primeira opção. A escolha pela profissão docente, não parece atrativa devido aos baixos salários e a desvalorização social.

A partir dos recortes de conteúdo, percebe-se os traços que permeiam a profissionalização docente, isto é, o perfil identitário de cada uma delas. Referindo-se a questão de como as entrevistadas escolheram seguir a carreira docente, elas revisitam suas memórias, a fim de relembrar o que as levou a escolher o exercício da docência, como evidenciamos nas informações a seguir:

Quadro 4 - Escolha da profissão

“Eu nunca quis ser professora, sempre foi para mim uma meta não ser professora.” (P1)
“Sempre tive um lado de educação muito forte para mim, sempre fui envolvida com projetos dentro da escola, então acho que isso foi uma das coisas que me chamou atenção para que eu procurasse o setor da educação.” (P2)
“Quando eu escolhi o curso de formação de docentes eu não tinha em mente ser professora. O meu planejamento era, que o curso de docentes talvez me traria uma organização maior para uma futura profissão, mas me apaixonei.” (P3)
“Diferente da maioria que fala que queria cursar porque, já vinha de sempre ser professor e tudo mais, a minha escolha, foi mais na questão de pelo fato de eu já ser mãe, eu buscava um curso que me oferecesse um leque amplo, porque eu trabalhava em uma outra área já faziam 13 anos, e eu queria um leque maior que pudesse oportunizar um trabalho de meio período para eu ter mais tempo com o meu filho.” (P4)
“Eu trabalhava na época com dentista, daí eu estava na minha mente para fazer enfermagem, então foi a minha segunda opção, mais bem, bem acertada.” (P5)

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir das entrevistas realizadas com as docentes no ano de 2021.

Ser docente, de acordo com a maioria das participantes das entrevistas, parece não ter sido a primeira escolha profissional, como podemos observar nos relatos. Apenas uma entrevistada (P2) entre as cinco docentes demonstra interesse pela docência, já como primeira escolha profissional. Já para a entrevistada (P4), à docência surgiu como a possibilidade de um trabalho mais flexível, para conciliar com a maternidade.

Conforme os relatos, podemos ressaltar que a docência para as duas entrevistadas que objetivaram a profissão (P2) e (P4), aconteceu como possibilidade de inserção no mercado de trabalho, seja por influência do âmbito educacional ou pela flexibilidade da profissão, que permite conciliar a vida pessoal com a profissional.

Nos fragmentos das entrevistas das docentes (P1) e (P4) podemos observar que o ingresso na profissão é permeado por situações relacionadas às famílias, segundo a entrevistada (P1) a meta em não ser professora era advinda dos exemplos familiares, pois segundo ela: “Minha mãe já era (professora), já tinha várias pessoas da minha família que eram professoras e eu não queria ser professora.”

Mesmo a participante não querendo seguir a profissão docente, houve a identificação com a docência, quando a entrevistada (P1) relata “Acompanhei minha mãe em um congresso de Educação, que foi proposto pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, e a partir dessa palestra que falava sobre desenvolvimento infantil eu comecei a me interessar pelo tema”. Mesmo como uma segunda opção, esses perfis

profissionais, nos evidenciam que o processo de constituição identitária, está presente já na escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia.

Outra dimensão que aparece nas entrevistas, enfatiza o pertencimento das docentes na Educação Infantil, elas se reconhecem e gostam do que fazem.

Quadro 5- Atuar na Educação Infantil como uma escolha

“Eu já fui diretamente encaminhada para a Educação Infantil e foi ali que eu me encontrei na verdade, eu me vejo como professora de Educação Infantil, eu gosto da parte lúdica, eu gosto da afetividade com os pequenos, eu me vejo como professora atuante da Educação Infantil mesmo, e não me vejo fazendo outra coisa por um bom tempo não.” (P2)
“Eu ingressei na Educação Infantil, depois fui para o fundamental I, aí eu saí da escola que eu estava trabalhando e fui procurar uma escola que me aceitasse na Educação Infantil, então eu estou na Educação Infantil hoje por vontade própria.” (P3)
“A Educação Infantil, não foi escolha minha, foi o que surgiu. Depois que eu comecei a trabalhar, eu me identifiquei com as crianças, eu me descobri, foi muito bom. Hoje eu escolheria a Educação Infantil.” (P4)
“Quando surgiu a possibilidade da vaga, só tinha para Educação Infantil, então foi a área que eu iniciei, e hoje me realizo em ser professora da Educação Infantil, não me vejo atuando no ensino fundamental.” (P5)

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir das entrevistas realizadas com as docentes no ano de 2021.

Podemos observar que atuar na Educação Infantil não foi uma escolha para as quatro entrevistadas (P2), (P3), (P4) e (P5), mas sim, uma oportunidade de inserção no campo educacional como estagiárias na Educação Infantil. A inserção no início da carreira docente, possibilitou as entrevistadas atuarem na Educação Infantil, porém não se limitou apenas ao início da carreira, é a área profissional escolhida, que remete a sensação de pertencimento, em que elas se reconhecem como docentes desta etapa e sentem-se felizes em atuar nela.

O sentimento de identificação com a Educação Infantil, não remete a satisfação da profissão pelo salário ou reconhecimento profissional, mas sim pela criança e seu desenvolvimento, pela construção do conhecimento que permeia esta relação entre docente e discente, em que ambos aprendem juntos em uma relação dialógica, e pelo próprio reconhecimento de seu papel transformador no mundo, como afirma a entrevistada (P2):

> Ver todo o progresso que eles têm, que quase não falam, o salto que eles dão em julho, quando chega ao final nem parece aquelas crianças que você pegava no colo porque choravam no primeiro dia de aula, então é extraordinário para nós professores, acho que isso paga até o nosso salário,

> a gente sabe que não é valorizado o suficiente, mas acho que é essa satisfação que nos paga.

Já no relato da entrevistada (P1), não existe uma escolha em atuar na Educação Infantil, o fato é que, ela sente-se feliz e realizada em atuar nesta etapa, como podemos perceber no recorte de conteúdo: “O que me mantém na minha atuação é eu ser feliz neste espaço.”

A partir destes relatos podemos observar que existe uma identificação com a docência na Educação Infantil por parte de todas as entrevistadas, elas se reconhecem como docentes e a partir disso, passam a refletir sobre suas práticas, e consequentemente passam a refletir sobre seu perfil e identidade docente na Educação Infantil.

De acordo com as informações das entrevistas é possível compreender que o processo de constituição identitária, pode iniciar antes da formação inicial e também não se encerrar nela.

De acordo com Pimenta (1997, p. 7) “[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente e, em textos produzidos por outros educadores, num processo permanente de reflexão sobre sua prática [...]”. Desta forma, os saberes advindos da experiência adquirida em sala de aula desde o ingresso como estagiária também corroboram para a constituição identitária.

Segundo Dubar, (2006, p. 158): “A aprendizagem experiencial permite por ela própria a implementação da reflexividade, isto é, a construção duma identidade reflexiva que devolve sentido a uma prática onde se tem sucesso”. Esta reflexividade permite não só aprimorar a sua prática pedagógica, como também a sua identidade docente.

A reflexividade pontuada por Dubar (2006) aparece no fragmento da entrevista da participante (P1), quando ela explana sobre o que mantém a sua atuação como docente na Educação Infantil: “Eu gosto de estar ali e não só gostar, mas sempre procurar melhorar a minha prática e refletir sobre ela, porque a partir do momento que você não reflete sobre a sua prática, você fica estacionado no campo educacional.”

Assim como as demais etapas da educação, o profissional de Educação Infantil deve sentir-se pertencente àquele espaço, estar feliz e gostar do que faz, para objetivar a qualidade das relações que permeiam a prática docente.

É sabido também que para obter qualidade na prática docente, é fundamental que o profissional reconheça a importância desta etapa de ensino. Observamos nos discursos das entrevistadas que o aspecto de maior destaque em seus depoimentos reside no apreço e afeto por aquilo que fazem. Porém, é preciso problematizar esse viés, o perfil identitário docente da Educação Infantil, não deve ser apenas apoiado no fato de gostar de crianças, mas como uma das entrevistadas (P1) bem pontua é preciso muito estudo e dedicação: “A gente tem que gostar do que faz, mas só o amor não te faz professor. A partir do momento que você busca conhecimento os teus olhares abrem.”

O trabalho docente necessita de um olhar aguçado sobre a criança, mas este não deve restringir-se apenas ao afeto e carinho, é necessária formação, conforme salienta Pimenta (1997, p. 13):

> [...] trabalhar o conhecimento na dinâmica da sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação dos alunos, crianças e jovens, também eles, em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requer permanente formação, entendida como re-significação identitária dos professores.

Observamos a partir das entrevistas, que o perfil profissional docente na Educação Infantil, não se limita ao carinho por crianças, vai muito além, é preciso comprometimento com esta etapa da educação básica, necessita de uma formação inicial de qualidade e a constante busca pelo aperfeiçoamento docente, conforme pontua a autora.

A seguir abordaremos o processo de constituição identitária percebido pelas entrevistadas ao longo da carreira docente.

3.5 O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO COMO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação docente é caracterizada por um processo que proporciona a estas profissionais mudanças nas suas práticas pedagógicas e no processo educativo das crianças. De modo que as docentes vão adquirindo conhecimento, experiências e saberes necessários para exercer seu papel, as mesmas têm a possibilidade de se construir e desconstruir a sua identidade docente constantemente. Pois de acordo com Nóvoa (2019, p. 9) “[...] A formação nunca está pronta e acabada, é um processo que continua ao longo da vida.”

Os conhecimentos, experiências e saberes sobre a docência que as docentes vão conquistando desde a formação inicial até a continuada, contribuem para o processo de constituição profissional, visto que, pouco a pouco vivendo experiências dentro da escola, as docentes vão desenvolvendo novos conhecimentos e colocam em prática seus saberes.

Como apontado anteriormente, apenas formação inicial não subsidia o trabalho docente a fim de suprir todos os desafios presentes no contexto escolar, por esta razão se faz necessário uma formação contínua, pois ao adentrar na escola as docentes irão perceber os desafios já no início de carreira.

A idealização da profissão docente, nas fases iniciais da carreira, acarreta o choque da "dura realidade" (TARDIF, 2005, p. 51) quando se deparam com os desafios que permeiam a profissão docente. Ao relatarem o primeiro contato com o exercício profissional docente, fica explícito o estranhamento entre a transição da vida de estudante para o confronto inicial da vida de docente em sala de aula, com a aprendizagem na prática, a superação dos limites de seus saberes pedagógicos, saberes estes que permeiam toda a trajetória docente.

Como bem pontua Pimenta (2002, p. 20, grifos da autora): "O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu *ver o professor como aluno* ao seu *ver-se como professor.* Isto é, de construir a sua identidade de professor."

Nas narrativas das entrevistadas é possível observar a sensação de despreparo na formação profissional, segundo a entrevistada (P3), os conhecimentos provenientes da formação inicial são insuficientes para a complexidade de tornar-se docente.

Indagamos as entrevistadas a respeito das experiências no início de carreira, a fim de entender melhor como foi iniciar a docência para essas participantes.

Quadro 6- Processo formativo a partir das experiências iniciais

(continua)

"No início sempre é um choque de realidade, porque eu não vou dizer que é diferente da teoria e da prática porque elas são complementares, mas funciona de uma maneira que é diferente do que a gente pensa no curso de Pedagogia, não que o curso de Pedagogia não traga a realidade para nós, mas a gente só vive quando a gente está inserida no espaço." (P1)
"O que a gente aprende muito na teoria não é o que acontece na prática mesmo eu achando que a teoria complementa a prática, mas ela ainda é diferente, estão distantes pelo dia a dia mesmo, pela rotina pedagógica que nós temos na escola. O curso de Pedagogia ele forma, na minha perspectiva forma muito pesquisador e não professor." (P3)

Quadro 6- Processo formativo a partir das experiências iniciais

(conclusão)

“Quando eu cheguei na escola caí de paraquedas, e foi difícil, eu não sabia de fato o que eu poderia fazer, como aplicar a aula para as crianças, no começo foi bem difícil até você perceber de fato o que você consegue fazer. Com o tempo você vai pegando uma certa prática e vai se encaixando ali no que você consegue fazer, daí as coisas fluem.” (P4)
“Quando eu atuei como estagiária, era mais auxiliando. Então a primeira turminha que eu assumi foi um infantil III, foi muito desafiador, mas muito mesmo, eu não tinha muita noção assim de como conduzir uma turma, porque você sai da faculdade, você não tem essa experiência, é algo que você vai adquirir diariamente.” (P5)

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir das entrevistas realizadas com as docentes no ano de 2021.

Com os recortes de conteúdo das docentes, fica explícito que todas tiveram dificuldade no início de suas carreiras, mas a prática em sala de aula as levou à superação dos desafios iniciais. A multiplicidade de situações que permeiam o ambiente da sala de aula, são propulsores para a constituição da identidade docente, pois “[...] mergulhados na prática, tendo que aprender fazendo, os professores devem provar a si próprios e aos outros que são capazes de ensinar.” (TARDIF, 2005, p. 51).

A partir das informações que geraram o conteúdo, podemos observar que as experiências advindas do início da carreira trazem desafios diariamente, uma vez que iniciar o trabalho dentro de sala de aula não é uma tarefa fácil, mas com o tempo o trabalho vai ficando mais leve e os desafios vêm sendo superados, esses desafios tomam por fazer parte da constituição da identidade dessas docentes.

Pensar na constituição identitária docente, na perspectiva do início da carreira nos leva a considerar as representações sociais que permeiam o ambiente pedagógico. Uma constituição identitária articulada com outras linhas de identidade, alicerçada em seus pares, permeada de marcas sociais, essa constituição não se dá através de um processo isolado e individualizado.

A posição identitária não pode menosprezar as relações que articulam esta constituição, sejam elas familiares ou profissionais, em uma relação social e colaborativa. No que concerne às relações sociais e representações Tardif (2005, p. 19) destaca que:

> No tocante à profissão docente, a relação cognitiva com o trabalho é acompanhada de uma relação social: os professores não usam o ‘saber em si’, mas sim saberes produzidos por esse ou por aquele grupo, oriundos dessa ou daquela instituição, incorporados ao trabalho por meio desse ou daquele mecanismo social (formação, currículos, instrumentos de trabalho, etc.).

Durante a realização da entrevista, questionamos as docentes sobre as outras formas de contribuições que permeiam sua prática pedagógica, além da formação, e como elas colaboram para a constituição identitária das mesmas. A partir dessa indagação, podemos observar no trecho da entrevista de uma das participantes, que a relação com seus pares está muito presente, favorecendo a construção da coletividade com ênfase no trabalho pedagógico. Ela afirma:

> Eu gosto muito de trocar informações com outras professoras, eu tenho uma colega da escola que a gente se identifica muito nessa questão de estudo, a gente gosta de estudar na mesma área. Então sempre quando uma sabe alguma novidade compartilha com a outra, é porque a gente aprende também com a prática do outro. (P5).

A partir da narrativa da entrevistada (P5), é possível destacar a necessidade do diálogo entre as docentes, pois são essenciais para o trabalho educativo em sala de aula e para a constituição identitária, um espaço de colaboração, que possibilita a motivação e a autoconfiança de seu fazer pedagógico. Uma vez que o espaço escolar é permeado por lutas e conflitos, cabe ao docente revisar os significados sociais que permeiam a sua realidade profissional.

Conforme afirma Nóvoa (1992, p. 16) “[...] a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”.

A partir desta afirmação questionamos as entrevistadas sobre como as experiências vividas no âmbito escolar contribuem para a constituição da identidade. As docentes deixam evidente que todos os momentos vividos na sala de aula colaboram para se tornarem profissionais melhores a cada dia, realizando novas práticas pedagógicas.

De acordo com os recortes das entrevistas abaixo, podemos perceber que as experiências profissionais fazem parte do processo de constituição identitária e os desafios impostos pela profissão fazem parte do processo identitário.

Quadro 7- Início da carreira docente:

(continua)

“Acontecem várias coisas no movimento da escola que a gente só vive na prática. Então foi desafiador, acho que o maior desafio foi eu não conhecer, não estar inserida e você ter que se adaptar ao meio. Mas ao mesmo tempo foi me formando professora, as essências da escola, o movimento da escola, foi me formando a docente que eu sou hoje”. (P1)

Quadro 7- Início da carreira docente:

(conclusão)

“Foi um desafio grande o início de toda a minha carreira de Educação Infantil, tipo o que eu vou fazer, como eu vou fazer, como que eu vou abordar essas crianças. O maior desafio foi eu não conhecer, não estar inserida e se adaptar ao meio, toda uma proposta pedagógica diferente, pessoas diferentes, era uma organização diferente, então era um desafio se adaptar. O maior desafio é você se adaptar no espaço que você está sendo inserida.” (P2)
“Quando eu assumi a minha primeira turma, no terceiro ano eu já estava com uma bagagem significativa para uma primeira turma, porém eu senti muita dificuldade de transmitir o conteúdo, não de ensinar, de estar na sala de aula, não de ter domínio de turma, mas sim de transmitir o conhecimento e que a criança aprenda.” (P3)
“As dificuldades te fazem crescer, então tudo é construtivo, eu acho que inclusive as experiências ruins acabam sendo mais construtivas ainda, porque você aprende mais com o teu erro. Então, isso ajuda muito na nossa construção.” (P4)
“Você sai da faculdade, você não tem experiência, é algo que você vai adquirir diariamente. No começo foi difícil ensinar eles a sentar, ensinar eles a realizarem as atividades, como eu não tinha muita experiência, já de cara, eu já peguei um aluninho especial. Então assim, foi muito desafiador esse início do meu trabalho.” (P5)

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir das entrevistas realizadas com as docentes no ano de 2021.

Com o conjunto de informações apresentadas, as entrevistadas indicam que todas as circunstâncias vividas na sala de aula contribuem para se constituírem como professoras, até mesmo os desafios que surgem durante o fazer docente.

O relato da docente (P5) realça a importância de a inclusão escolar ser trabalhada já no âmbito da graduação, pois alunos com dificuldades de aprendizagem e deficiências estão presentes nas escolas do país, e cabe a nós docentes possibilitá-los uma educação equitativa e de qualidade.

Um bom desempenho profissional, está alicerçado na qualidade da formação inicial e continuada. Com isso, é fundamental que a formação promova aos docentes os saberes profissionais necessários para o reconhecimento de sua atribuição como docente na Educação Infantil, num constante saber fazer, provenientes dos saberes experienciais com o conhecimento teórico.

A formação é internalizada por cada sujeito de forma diferente, deste modo, diferentes constituições identitárias são apresentadas pelos alunos de uma mesma turma, cada aluno se interessa por uma área, possui experiência em outra e assim as identidades são definidas, uma vez que ela não é acabada, pode se reconfigurar a partir das representações sociais advindas do ambiente formador.

A formação profissional interfere no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, o docente tenha uma formação contínua de qualidade, este vai desenvolver seu papel com mais êxito, sempre dentro das mudanças na sua prática pedagógica.

A formação inicial deixa lacunas na formação profissional, não sendo esta suficiente para uma constituição identitária, pois de acordo com Pimenta (2002, p. 16):

> [...] os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal, com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gestar uma nova identidade do profissional docente.

Deste modo, as docentes precisam sempre buscar novos conhecimentos para que essas lacunas sejam preenchidas, a fim de buscar novos conhecimentos que contribuam para o seu fazer docente.

Em relação a formação, fica evidente nos fragmentos das entrevistas das docentes (P1), (P4) e (P5) que destacam a necessidade da formação continuada, uma vez que, só a formação inicial não garante um bom trabalho.

Quadro 8- Processo de constituição docente

"É apenas uma formação inicial, você tem que sempre buscar novos olhares para que você seja um bom professor, eu acredito na constante formação e reflexão da prática." (P1)
"A formação continuada é muito importante, porque você vai agregando aquilo que você já conhece, que você deu uma pincelada, então é importante você ir se aprofundando. Não dá para você terminar o curso e parar por ali. Essa área aqui me interessa, então vou me aprofundar nessa área. Então, se eu estiver com os pequenos, eu vou me aprofundar, vou me aprofundar aqui numa questão que me defina, que ajude eu a entender melhor essas práticas." (P4)
"A faculdade deu vários subsídios, mas chegando na prática, eu percebi que só a faculdade, não seria suficiente." (P5)

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir das entrevistas realizadas com as docentes no ano de 2021.

Como podemos perceber, nos recortes de conteúdo das entrevistas, é visível a importância que as docentes dão à formação continuada, uma vez que para ser uma boa profissional se faz necessário acompanhar as mudanças na sociedade, bem como na maneira de ensinar e na sua prática pedagógica.

A constituição da identidade profissional é um processo, iniciando na formação inicial com continuidade pela vida toda destas profissionais, melhor dizendo, na formação continuada, no desenvolvimento de se tornar professor processualmente, em um caminho ininterrupto construído ao longo da vida.

De acordo com Pimenta (2002, p. 18), “A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado”.

Portanto, constituir uma identidade é um processo inacabável, constituído de mudanças, que não termina na formação inicial, nem sequer na formação continuada, pelo contrário, é um exercício que vai até o final da carreira profissional, fruto da formação inicial, das experiências vividas e das formações continuadas.

Na sequência, apresentaremos os elementos constituintes presentes nas entrevistas das docentes participantes da pesquisa.

3.6 ELEMENTOS PRESENTES NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DAS DOCENTES ENTREVISTADAS

Nesta seção, com o objetivo de responder à questão norteadora da nossa pesquisa, buscamos evidenciar os elementos constituintes da identidade docente na Educação Infantil, a partir da percepção e depoimentos das entrevistadas.

Em Dubar (2006, p.13) temos a compreensão de que a identidade “[...] não é apenas social, ela é também pessoal”. Sendo assim, a identidade docente é permeada da identidade que o sujeito estabelece para si, apoiado nas contribuições identitárias que os indivíduos em sua volta propiciam. Portanto, os elementos constituintes presentes nas informações que geraram o conteúdo apresentam aspectos que permeiam suas trajetórias pessoais e profissionais.

As emoções predominam no ambiente da sala de aula na Educação Infantil, por ser o primeiro distanciamento das crianças com seus familiares, em via de regra essas emoções vêm acompanhadas de sentimentos como: insegurança, medo, tristeza e raiva. Nesse cenário, é fundamental uma prática docente pautada no olhar crítico para a criança, uma prática baseada no cuidado ético, como aponta Kramer (2020). É necessário que haja ética nas relações de cuidado na Educação Infantil, um cuidado com viés crítico e autêntico “[...] entendido como interesse pelo outro, não indiferença, responsividade [...].” (KRAMER, 2020, p. 7).

A partir deste viés de cuidado ético na Educação Infantil, a docente transmite segurança, proporcionando um ambiente de acolhimento, estabelecendo um vínculo afetivo com as crianças, para que elas se sintam confortáveis em um ambiente seguro para se expressarem.

A partir do exposto, o primeiro elemento presente nos trechos das entrevistas, é a afetividade que permeia suas identidades.

Quadro 9- A afetividade como elemento constituinte

“Nas crianças eu me inspiro, para cada vez proporcionar experiências para elas, eu me inspiro nas minhas pesquisas. Eu pesquiso crianças, então todas merecem respeito, merecem educação, independentemente de cor, raça, gênero e etnia, todas merecem ser educadas e respeitadas.” (P1)
“Nós professores temos um grande poder, esse poder pode ser bom ou ser ruim. A gente tem o poder bom de proporcionar práticas significativas para as crianças de uma maneira leve, com afeto, com carinho. E é esse poder de marcar essas crianças de uma maneira significativa que elas te levem para vida toda, se a gente não trabalhar a parte afetiva com as crianças, nós não conquistamos o aprendizado deles.” (P2)
“O amor para mim é essencial. Mesmo a gente falando que a gente não trabalha por amor, tudo aquilo que você coloca amor ele frutifica. Então quando a gente tem o amor e a disponibilidade, a gente se torna um professor de uma qualidade. Eu acredito que o essencial da educação é o amor, com ele você consegue caminhar e levar toda a sua prática pedagógica.” (P3)
“A questão da afetividade é muito necessária, embora a gente não tenha muito tempo, porque quando você está dentro da sala de aula, a questão dos cuidados é muito grande. Mas a gente não pode deixar de ter esse contato afetivo, você tem que reservar aquele tempo para o abraço, para o carinho, porque hoje em dia, a maioria das crianças ficam na escola em tempo integral. A afetividade não pode faltar na Educação Infantil.” (P4)
“O que é fundamental para nós é o respeito, é o amor, a dedicação e a empatia, isso são fundamentais, e além do conhecimento, porque eu vejo que, se tiver todo conhecimento, mas eu chegar numa sala de aula e eu não souber como passar esse conhecimento ele vai ser vazio. Uma coisa que eu aprendi, é que essa relação entre professor e aluno se constrói em amor, em respeito.” (P5)

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir das entrevistas realizadas com as docentes no ano de 2021.

A partir da afetividade, as docentes auxiliam as crianças a construírem a sensibilidade com o próximo, sentem-se acolhidas, respeitadas e protagonizam o processo de construção do conhecimento. Podemos observar a partir dos relatos acima, que a afetividade permeia o seu fazer profissional, consequentemente pode ser considerada como um elemento constitutivo da identidade. Como observamos no relato da docente (P2): “A minha identidade como professora, eu busco mesmo, mostrar para eles essa relação de carinho, a gente conquista eles, a gente marca eles a partir desse momento, eu acho que quando a gente cativa eles, é uma forma mais fácil de ensiná-los”.

> Uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e de sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos. (TARDIF, 2005, p. 130).

Com base nas contribuições do autor, a partir das narrativas das docentes, é possível identificar que os elementos afetivos permeiam a constituição docente na Educação Infantil, esse viés afetivo está presente na prática e na constituição identitária das entrevistadas. As formas como elas percebem sua constituição identitária é resultado, segundo Borba (2001, p. 92) do "[...] entendimento de como o professor constrói sua profissionalização exige focá-lo sob vários prismas. Afinal, ele está mergulhado na cultura pedagógica, trazendo a priori uma história profissional e uma história de vida."

As histórias de vida se entrelaçam com as experiências profissionais, possibilitando identificar elementos identitários nas narrativas das entrevistadas, como também as aprendizagens possibilitadas pela docência, que as incentivam a continuar no processo de desenvolvimento profissional na Educação Infantil.

Duas das cinco entrevistas pontuam um elemento constituinte possibilitado pela docência, a ludicidade, a partir dela as docentes relatam que se sentem mais seguras e confiantes em seu trabalho, pois o momento lúdico tem que estar presente na rotina pedagógica.

Quadro 10- Ludicidade como elemento constituinte

"Eu gosto da parte lúdica, momentos lúdicos eu não abro mão no meu planejamento, de segunda a sexta tem que ter algo lúdico, sempre trabalhei muito com essa questão. Até o meu tcc foi voltado tudo na questão lúdica dentro da Educação Infantil, dentro do meu tcc o que eu escrevi é o que eu coloco na prática hoje, então isso é umas das coisas primordiais para mim enquanto professora." (P2)
"Embora eu acho que a nossa rotina é muito puxada na escola, a ludicidade é algo que eu nunca posso deixar na minha prática. Porque às vezes a gente só depositar o conteúdo para criança, ela vai aprender, mas se a gente trazer o lúdico nesse conhecimento, vai ser muito mais prazeroso. "(P5)

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir das entrevistas realizadas com as docentes no ano de 2021.

Com esses recortes, podemos observar que as docentes entrevistadas (P2) e (P5) valorizam e criam momentos lúdicos, reconhecem a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil, proporcionando às crianças momentos de interação com jogos e brincadeiras que possibilitam o desenvolvimento integral.

Segundo Fortuna (2011, p. 59), a formação lúdica está relacionada "[...] aquilo que os professores sabem, vivenciam e sentem em relação à ludicidade e que define seu modo de ser e seus conhecimentos no âmbito do brincar, com decisivas implicações para a sua prática pedagógica [...]". Quando existe a formação lúdica na

graduação, possibilitando experiências formativas neste âmbito, as docentes são capazes de brincar em sala, ressignificando suas práticas pedagógicas a partir da ludicidade.

No recorte de entrevista da docente (P3), podemos destacar que a formação lúdica na graduação não foi suficiente para o êxito na rotina pedagógica. Dessa forma, para que ela pudesse trabalhar o desenvolvimento das crianças a partir de momentos lúdicos, ela buscou uma especialização na área, como afirma: "Eu optei por essa Pós-Graduação em Ludicidade, porque com os pequenos a gente precisa trabalhar a ludicidade."

Com esse recorte, observamos a importância da formação continuada, pois a docente realiza sua prática a partir da ludicidade, reconhece que é preciso arriscar e enaltece a capacidade das crianças em construir, aprender e trocar experiências dentro da sala de aula.

Quando as docentes optam pelo aprimoramento em suas práticas pedagógicas com a formação continuada, também se constitui como um elemento da identidade docente na Educação Infantil, uma vez que a formação continuada fornece subsídios para superar os desafios que surgem no contexto escolar. A formação continuada aparece como processo da constituição docente das entrevistadas, bem como pode ser considerado um elemento constitutivo:

Quadro 11- Formação continuada como elemento constituinte

"Lá na escola a gente sempre tem formações continuadas, então a gente consegue repensar a nossa prática. As palestras, cursos, oficinas, que a própria universidade propõe também me formou professora, porque a gente reflete sobre a nossa prática. Mas as formações continuadas no campo educacional lá na escola, também contribuem para a identidade do professor, então acredito que é um conjunto de propostas, de cursos, de oficinas que te preparam para você ser um professor." (P1)
"Muitas vezes aquele assunto que a gente nem dominava mais tem que voltar a estudar sobre, para que a gente trabalhe isso de uma forma diferente." (P2)
"Fiz o curso de Pedagogia, me formei e fiz duas Pós-Graduações, são as quais eu me baseio, que é uma Pós-Graduação de Neuropsicopedagogia e a outra de Alfabetização e Letramento. Tenho outras Pós-Graduações, mas essas duas são as quais eu me destaco." (P3)
"O aspecto primordial na Educação Infantil, no meu ponto de vista, é a formação continuada, porque tudo muda o tempo todo, sempre tem coisas novas, então você tem que buscar." (P4)
"Nunca fiquei só na formação da faculdade, então corri atrás de pessoas, de especialistas, sempre busquei ferramentas para me auxiliar. Então, fiz uma especialização em Neuropsicopedagogia, que me auxilia bastante nesse trabalho com as crianças que têm dificuldades de aprendizagem." (P5)

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir das entrevistas realizadas com as docentes no ano de 2021.

A partir dos relatos, é possível identificar que as entrevistadas investem na formação continuada como meio de repensar a própria atuação em sala de aula e a fim de sempre inovarem suas práticas pedagógicas, sempre buscando cursos, palestras e também Pós-Graduações, como bem pontuam nos recortes acima.

As trocas de experiências entre os pares, é outro elemento importante na constituição identitária docente. Uma vez que, cada docente tem uma maneira diferenciada de trabalhar, possui saberes diferentes que podem ser compartilhados.

Os saberes da experiência se constituem no cotidiano docente, em que a práxis está presente, ou seja, em uma reflexão permanente sobre a prática exercida, através de trocas de experiências com colegas de trabalho e professores que fizeram parte da sua trajetória escolar. (PIMENTA, 2002).

Cada docente tem uma prática pedagógica diferente, possui diferentes maneiras de desenvolver seu papel dentro de sala de aula, e uma maneira de sempre renovar as práticas, é compartilhando as experiências com seus colegas. A fim de que cada um possa ajudar o outro a desenvolver o trabalho cada vez melhor.

Algumas docentes evidenciam que além das trocas de experiências, há uma inspiração por algumas pessoas, como por exemplo, professores da faculdade e colegas. As entrevistadas revelam proximidade e admiração aos seus professores e colegas de trabalho, e ainda manifestam o quanto aprenderam e aprendem a se tornarem docentes na Educação Infantil com estas pessoas. Como podemos observar na análise abaixo:

Quadro 12- Relação com a equipe docente e inspiração profissional como elementos constituintes

(continua)

“No CMEI que eu trabalhava minha mãe era diretora, então era muito próximo, às vezes ela via alguma coisa, e em casa ela falava: ‘Essa maneira não está certo, não está legal, faça desse jeito’, eu tinha alguém ali me dando apoio. E também o grupo de professores da escola te auxiliarem nesse momento de início, eu tive uma companheira de trabalho que ela super me ajudou, que ela falou vamos aprender juntas. (P1)
“Eu sempre tive muita proximidade com os meus professores, mesmo professores da minha escola pública onde eu estudei, eu tenho contato com eles até hoje, eles me mandam muitos arquivos sobre o setor educacional. Eu acho que todas as pessoas que passam por nós contribuem de alguma maneira.” (P2)

Quadro 12- Relação com a equipe docente e inspiração profissional como elementos constituintes

(conclusão)

“Eu sou da seguinte opinião, que nós professores nós não só ensinamos, mas nós também aprendemos, e eu acho que essa é a questão fundamental que todo professor tem que ter consciência. Quando o professor acha que já sabe tudo, que domina toda a sala de aula, já domina todos os conhecimentos ele se torna um péssimo professor.” (P3)
“A gente sempre se inspira em outros professores, na faculdade você sempre tem aquele professor que te instiga mais, que você percebe nele o amor, por aquilo que está fazendo. Aí você vai para o ambiente de trabalho sempre você vê um professor. ‘Olha aquele professor, olha quanta coisa ele traz de atividade, olha como aquele professor ali gosta do que está fazendo, como as crianças gostam daquela professora e tal.’ Então, você sempre vê um colega que está trazendo inovação que você se espelha, então sempre você tem um espelho.” (P4)
“Tem uma professora, é uma pessoa que sempre me inspira, às vezes quando eu estou meio desanimada, eu sempre procuro um conselho dela, porque eu olho, e vejo muito conhecimento, mas ela é muito simples naquilo que ela faz. Quando a gente estava com dificuldade com um aluno, ela ia lá na sala de aula, ela sentava e investigava aquele aluno, e ela te oferecia as ferramentas que você precisava, ‘Olha, leia isso, busque esse autor, vamos tentar esse recurso’. Ela é uma pessoa que me inspira muito nessa caminhada profissional!” (P5)

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir das entrevistas realizadas com as docentes no ano de 2021.

Percebemos nos fragmentos apresentados anteriormente, que as trocas de experiências entre seus pares colaboram significativamente com o trabalho das docentes entrevistadas, e essas experiências trocadas contribuem para a constituição identitária, uma vez que, a interação e o compartilhamento de conhecimentos influenciam as práticas exercidas dentro de sala de aula.

Há, portanto, uma constante mudança na prática pedagógica das docentes, pois a cada troca de experiência, a cada conhecimento novo agregado, suas práticas são reformuladas de acordo com as necessidades. Ao longo dos anos essas práticas evoluíram, e o que usavam no início da carreira, com o tempo vai se transformando, em busca de uma prática cada vez melhor e mais efetiva.

A experiência no espaço escolar também é elemento que constitui a identidade das docentes entrevistadas, é possível perceber nos excertos das entrevistas, que as experiências vividas na escola auxiliam na constituição docente. Vejamos nos recortes a seguir:

Quadro 13- Experiência no espaço escolar como elemento constituinte:

(continua)

“Para além do estudo, a vivência no espaço escolar, as coisas evoluem, as coisas mudam, a escola muda, é a essência desse conjunto de aspectos que te formam professor.” (P1)

Quadro 13- Experiência no espaço escolar como elemento constituinte:

(conclusão)

“Nesse tempo pandêmico que nós tivemos o ano inteiro, acho que todo professor deve ter se visto preso nessa hora, porque trabalhar com alunos diante de uma tela não é legal, e se nós temos desafios enquanto professor dentro de sala de aula o desafio foi maior quando tínhamos que passar o ensinamento para eles através de uma tela de um computador. Acho que a gente teve um processo muito grande, muito árduo nessa parte, mas de certa forma trouxe um aprendizado muito grande nessa área tecnológica, em que a gente teve que aprender a fazer edições de aulas e como trabalhar aquilo ali para chamar a atenção das crianças, então tudo isso foi válido também. Eu me vejo como uma professora totalmente diferente daquela que iniciou, isso é muito claro, e eu acho que cada vez que a gente vai trabalhando ano após ano, você vê uma forma de trabalhar diferente daquela que você trabalhava, por isso que dizem que professor está em constante mudança.” (P2)
“A partir do momento que o aluno ensina para você também, essa é a maneira que você vai aprender realmente a ser professor, quando você sabe que o aprender e o ensinar estão juntos, eu costumo falar que é uma via de mão dupla, da mesma maneira que eu ensino eu aprendo. Na prática pedagógica do dia a dia, com isso você vai aprender a lidar com as crianças, a lidar com a Educação Infantil, com o ser humano em si.” (P3)
“No início, eu tinha medo de arriscar e trazer algumas atividades, hoje em dia eu acredito sim que a gente tem que trazer a atividade, você tem que arriscar. Às vezes você pensa, ‘ah ele é muito pequeno não vai fazer!’ Só que a gente se engana porque eles te surpreendem sempre, então acho que esse medo de não ter o resultado é uma coisa que a gente não pode ter. Vai fazer bagunça? Não tem problema, isso faz parte, eles se desenvolvem nessa bagunça mesmo. Eles adoram, a gente se diverte junto, e é isso aí.” (P4)
“Eu vejo que cada aluno transforma a vida do professor, se eu pegar a (P5) lá de 2014, quando ela iniciou para hoje, eu vi que muita coisa mudou, eu aprendi a ouvir mais do que falar, eu aprendi que o conhecimento ele é construído, às vezes a gente vai com uma coisa pronta, mas o aluno te auxilia a construir aquele aprendizado, aquele conhecimento. Nas relações de amizade, às vezes até observando as crianças, a maneira que eles brincam, que eles conversam, isso faz a gente olhar e pensar: ‘Nossa, as vezes passa o dia, e eu não parei para perceber isso.’ Então, eu aprendi assim, ser muito mais humana, porque desde que eu iniciei na primeira turminha eu sempre trabalhei com crianças especiais, e elas foram as que mais me desafiaram, mas também as que mais me ensinaram, me fizeram olhar para o ser humano de uma forma diferente, com amor e com respeito. Então, ser professora, é ser construída todos os dias.” (P5)

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir das entrevistas realizadas com as docentes no ano de 2021.

As entrevistadas constituem-se como docentes à medida que experienciam momentos no cotidiano escolar, quando colocam o seu conhecimento em prática a fim de desenvolver um bom trabalho.

Como observamos no recorte da entrevistada (P2), a docente reconhece que em meio às dificuldades das aulas on-line, o ensino remoto trouxe contribuições para a sua atuação profissional, como por exemplo na área da tecnologia.

Desse modo, é na prática da escola que o docente vai se conhecendo, desenvolvendo sua prática, descobrindo sobre o que dá certo e o que não dá certo. Sobre como trabalhar em sala com os pequenos por quem são responsáveis. Ao longo

do tempo vão desenvolvendo a experiência em sala, ampliando os horizontes e abrindo novos caminhos para novas práticas pedagógicas.

Com vistas a responder o problema proposto que norteou todos os encaminhamentos desta pesquisa: Que processo de constituição da identidade docente é revelado pelas professoras de Educação Infantil?

Destacamos ao longo de toda a pesquisa, em especial nesta seção, evidências do processo transitório da vida pessoal de aluna, para a vida profissional docente, um processo desafiador que necessita de formação inicial e continuada para que norteie e ofereça instrumentos para realização da prática pedagógica pautada na mediação do conhecimento, a partir da oferta de situações problematizadoras que possibilitem a construção do conhecimento pelas crianças.

Ao longo de toda pesquisa compreendemos que a constituição identitária das docentes de Educação Infantil se dá através de um processo contínuo e inacabado, ou seja, o processo de constituição das identidades dessas docentes percorre toda a carreira profissional delas.

Através dos recortes de conteúdo fica explícito que o processo de constituição identitária se dá a cada dia, em um desenvolvimento constante, a cada experiência vivida em sala de aula, em cada troca de experiência com outros docentes.

A formação inicial levou essas profissionais a continuarem o processo de constituição identitária como docentes, apoiadas em conhecimentos teóricos apreendidos durante a graduação, mas com a vivência no espaço escolar e as experiências vividas em sala de aula é que elas vêm se constituindo a cada dia como docentes.

Portanto, é possível compreender a constituição identitária como um percurso a ser construído cotidianamente pelas docentes, uma vez que, a identidade profissional é constituída mediante experiências vivenciadas, desde a trajetória escolar até a graduação, especializações e cursos que as docentes participam.

O presente tema ainda precisa ser muito discutido, pois docentes da Educação Infantil têm trajetórias históricas diferentes, como também precisamos desmistificar a ideia da sociedade em que educadores da infância prestam um serviço assistencialista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação dos docentes da Educação Infantil é fundamental para o processo educativo, pois é nessa etapa em que as crianças iniciam a construção dos conhecimentos e desenvolvimento.

Nessa perspectiva, se faz necessário docentes com uma formação inicial qualificada e formação continuada para desenvolver um bom trabalho no espaço escolar, em vista de sempre buscar por atualizações em suas práticas pedagógicas a fim de acompanhar os avanços da sociedade, em virtude de que a formação docente implica diretamente na aprendizagem das crianças.

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para a compreensão da constituição identitária docente na Educação Infantil, pois a partir do levantamento bibliográfico, análise de produções científicas e da análise dos dados obtidos através das entrevistas, foi possível alcançar os objetivos propostos ao longo desta pesquisa.

No primeiro momento da pesquisa, foi apresentado o papel do docente atuante no contexto na Educação Infantil. Realizamos uma breve síntese sobre o surgimento das primeiras creches na Europa e no Brasil, os avanços na educação e consequentemente o papel do professor nestas instituições.

De acordo com os documentos legais que regem a Educação Infantil, o papel do docente atuante nesta etapa de ensino é de reconhecer a criança em sua totalidade, como protagonista de todo seu trabalho pedagógico, que tenha profissionalidade suficiente para associar teoria e prática, que reconheça a importância do cuidar e o educar, que possua a formação adequada e os saberes necessários para superar a concepção de educação assistencialista que por décadas se consolidou na Educação Infantil.

No segundo momento, realizamos uma pesquisa exploratória na BDTD, com a finalidade de levantar pesquisas acadêmicas que abordassem o tema identidade docente na Educação Infantil, para delinear a pesquisa exploratória, indicamos como marco temporal o período de 2016 a 2021, em busca de evidenciar os elementos essenciais para a constituição identitária ao longo da formação inicial e continuada. Encontramos cinco dissertações neste período proposto que discutem sobre a identidade docente e que se referiam a formação inicial e continuada de docentes na Educação Infantil.

Com este Trabalho de Conclusão de Curso reunimos informações que apontam a formação inicial como necessária, de grande importância para a formação de professores, tendo em vista que sem ela não há qualificação profissional e exercício na docência, sendo assim a Licenciatura em Pedagogia é essencial e necessita ser valorizada para o exercício docente. Embora a formação inicial seja essencial, de acordo as pesquisas realizadas, tal formação apresenta algumas lacunas na formação profissional, diante disso, os profissionais devem seguir em busca de formações continuadas que auxiliem estes docentes ao longo de suas carreiras profissionais para uma prática pedagógica mais efetiva.

Em busca de atender nosso objetivo através da pesquisa em trabalhos acadêmicos, enfatizamos que o processo de constituição da identidade docente na Educação Infantil está em evolução constante, ressaltamos ainda, a relevância de uma formação inicial de qualidade e formação continuada ao longo da carreira docente, para que assim a identidade profissional venha sendo construída.

No que diz respeito aos elementos constituintes da identidade docente encontrados nos trabalhos pesquisados, podemos citar: a formação inicial, a formação continuada, as vivências no contexto escolar e as trocas de experiências entre colegas de trabalho. Além disso, as experiências advindas desde a trajetória escolar, até a formação profissional, que se fizeram presentes na constituição identitária dos docentes participantes das pesquisas são motrizes da identidade docente.

No terceiro momento, revelamos a percepção das docentes entrevistadas quanto a constituição da identidade delas na Educação Infantil. Para responder ao objetivo proposto, realizamos um roteiro de entrevistas semiestruturado e cinco docentes participaram como sujeitos da pesquisa.

É possível, a partir dos dados apresentados, indicar que a constituição da identidade na primeira etapa da educação básica transcende a prática da sala de aula, compreende os aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos que permeiam a profissão docente.

Com a finalidade de compreender as singularidades das cinco professoras entrevistadas, suas particularidades, narradas a partir de suas histórias de vida e histórias profissionais, permeadas pelo apreço pela profissão, repletas de lembranças afetivas, buscamos identificar quais elementos compõe a constituição identitária destas docentes.

Diante da análise das entrevistas, foi possível identificar que a constituição identitária docente na Educação Infantil, acontece antes mesmo do ingresso no curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia e passa por influências familiares e sociais, está presente na formação inicial, perpassa a experiência acadêmica, se configura nas práticas de sala de aula como docente e vai além da formação continuada.

A pesquisa confirmou que a constituição da identidade docente na Educação Infantil, é influenciada pela desvalorização social, pelos baixos salários, pelas lacunas presentes nos cursos de formação inicial, pela dicotomia entre teoria e prática e pela predominância feminina no campo profissional que mesmo com inúmeros avanços, ainda acarreta uma visão maternal e assistencialista.

A identidade docente se constitui através de situações desafiadoras; na relação cotidiana com as crianças; na tomada de consciência sobre o papel transformador que permeia a Educação Infantil; na compreensão sobre as especificidades da criança e da infância; no constante aprimoramento e reflexão da prática pedagógica; nas experiências profissionais; na afetividade que permeia a sala de aula; na formação lúdica e nas relações simbólicas com seus pares no âmbito escolar.

É mister na constituição identitária docente conhecimentos disciplinares e específicos, saberes pautados no conhecimento científico sobre a criança e suas especificidades, para isso é primordial que haja uma formação inicial de qualidade, que não fragmente a teoria e a prática, como também é de suma importância os saberes experienciais, ou seja, os saberes advindos da prática no contexto escolar possibilitando que este docente reconheça seu papel formador e a sua importância na Educação Infantil.

Assim, a profissionalidade docente se faz relevante ao contribuir para que os profissionais compreendam o seu papel, ou seja, aquilo que é específico de sua função e os saberes necessários para ser um bom profissional.

Reconhecemos como significativas as descobertas realizadas a partir do trabalho realizado, uma vez que, a pesquisa possibilitou ampliar a nossa compreensão sobre o processo de constituição identitária de docentes na Educação Infantil e atender aos nossos objetivos propostos para a pesquisa, como também evidenciar a prática pedagógica regida por elementos constituintes da identidade docente presentes ao longo do processo de profissionalização docente.

Esse trabalho nos fez reconhecer a complexidade da formação e constituição identitária docente, uma vez que esta profissão demanda aprendizagem permanente para assumir o compromisso de ensinar.

Consideramos que esta pesquisa contribuiu para refletir sobre o trabalho docente na Educação Infantil, reafirmando a importância do presente tema estudado para nossos colegas de profissão e todos aqueles que demonstram interesse pelo tema retratado, a fim de colaborar na reflexão sobre o que diz respeito a Educação Infantil e os profissionais que nela atuam.

A constituição da identidade docente nos instigou a pensar em outro questionamento que surgiu a partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, não cabe a mesma responder a esta indagação, o que possibilita novos investimentos para seguir pesquisando a temática a fim de responder: Se o processo de constituição identitária docente na Educação Infantil, é inacabado e contínuo, quais são as marcas das formações e experiências profissionais que exigem do docente uma reconstrução de sua identidade profissional?

Enfim, os apontamentos, descobertas e as reflexões que motivaram esta pesquisa, não se encerram por aqui, este trabalho é o ponto de partida para novas caminhadas e descobertas que sustentarão a nossa identidade como futuras docentes, admiradoras e pesquisadoras da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Aline Diniz de. **O processo de constituição da identidade docente do professor iniciante**: egressos do curso de Pedagogia da UNESP/ Bauru. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_d6b5df258e93d97908cd9dd3dfc5b221. Acesso em: 17 jan. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1977. Disponível em: https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf.https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Fundamentos da Investigação qualitativa: uma introdução. *In:* BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 1. ed. Portugal: Porto Editora, 1994. p. 19-80. Disponível em: https://pt.br1lib.org/book/16758114/c6e232. Acesso em: 10 fev. 2022.

BORBA, Amândia Maria de. **Identidade em construção**: investigando professores na prática da avaliação escolar. São Paulo: EDUC; Santa Catarina: Univali, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF., 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF., 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. FNDE. **FUNDEB – Manual de Orientação.** Brasília, 2008.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF., 5 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a educação infanti**l. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 5/2009. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF., Seção 1, p. 18, 18 dez. 2009.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2216/1859. Acesso em: 10 fev. 2022.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. Tradução de Catarina Matos. 1015. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução de Andréa Stauel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FORTUNA, Tânia Ramos. **A formação lúdica docente e a universidade**: contribuições da Ludobiografia e da Hermenêutica Filosófica. 2011. 425 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/. Acesso em: 17 jan. 2022.

GATTI, Bernardete. Angelina. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Diálogo Educacional**, v. 17, n. 53, p. 721–737, ago. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.053.AO01. Acesso em: 17 jan. 2022.

GIANGARELLI, Drieli Camila. **Entre singularidades e processos identitários**: um olhar para a formação e a atuação profissional de professoras da educação infantil. 2020. 114 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_0bf6c1fc7dddb5a9e11ed3c27b29661c. Acesso em: 17 jan. 2022.

GOMES, Fernanda Pereira das Chagas. **Ser professora de creche**: constituindo sua identidade profissional. 2016. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_c6c1424e022c17ff7610cb2764cb2e61. Acesso em: 17 jan. 2022.

GOMES, Marineide Oliveira de. Uma aproximação com a identidade profissional de educadores. *In:* GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 31-57.

KUHLMANN JR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista brasileira de educação**, n. 14, p. 5-18, maio-ago. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 05 nov. 2021.

KUHLMANN JR. **Infância e educação infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre: Meditações, 1998.

KRAMER, Sonia. Currículo de Educação Infantil e a formação dos profissionais de creche e pré-escola: questões teóricas e polêmicas. *In:* BRASIL. **Por uma política do profissional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994. p. 16-31.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda Rezende; PENA, Alexandra. Crianças, ética do cuidado e direitos: a propósito do Estatuto da Criança e do Adolescente. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 46, p. 1-18, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/fs7wzvKtfJRWYf8tv8zbX6b/. Acesso em: 23 fev. 2022.

LÖSSNITZ, Gislene. **O Primeiro Jardim de Infância no Brasil:** Emília Ericken. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006. Disponível em: https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1260/1/Gislene%20.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. *In:* MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; OMOTE, Sadao (Orgs.). **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Editora UEL, 2003. p. 11-25.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a transcrição de entrevistas. *In:* MANZINI, Eduardo José. **A entrevista como instrumento de pesquisa em Educação e em Educação Especial**: uso e processo de análise. Marília: UNESP, 2008.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362019000300402&script=sci_arttext. Acesso em: 22 fev. 2022.

NÓVOA, Antônio. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2009. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555. Acesso em: 1 nov. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 3, p. 5-14, set. 1997. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In:* PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-34.

PINHEIRO, Tarciana dos Santos. **Elementos da constituição da identidade docente de professoras iniciantes da educação infantil e do ensino fundamental - anos iniciais**. 2020. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_44af6e2478df3893fb7cb82523e9f9b2. Acesso em: 17 jan. 2022.

RIZZO, Gilda. **Creche**: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RNPI. Rede Nacional Primeira Infância. **Plano Nacional Primeira Infância**: 2010 - 2022 | 2020 – 2030. Brasília, DF: RNPI/ANDI, 2020.

ROLDÃO, Maria do Céu. Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, v. 12, n. 13, p. 105-126, jan./dez. 2005. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1692/1601. Acesso em: 15 jan. 2022.

SACRISTÁN, José Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In:* NÓVOA, Antônio. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-93.

SOUSA, E. C.; ALMEIDA, J. B. Narrar histórias e contar a vida: memórias cotidianas e histórias de vida de educadores baianos. *In*: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Pesquisa (auto) biográfica em rede**. Natal: Editora UFRN; Porto alegre: Editora IPUCRS; Salvador; Editora UNEB, 2012. p. 29-31.

SOUSA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015. Disponível em: https://biblat.unam.mx/pt/revista/horizontes-braganca-paulista/articulo/a-narrativa-como-opcao-metodologica-de-pesquisa-e-formacao-de-professores. Acesso em: 13 fev. 2022.

STOLL, Ana Paula Nunes. **A constituição das identidades das educadoras que trabalham na educação infantil e sua relação com os saberes docentes**. 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2017. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNILASALLE_030464866d25c76bb4a298c03dc9c589. Acesso em: 17 jan. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação Profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise. *In:* TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 1-54.

APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Objetivo geral da pesquisa: evidenciar aspectos relevantes da identidade docente para compreensão da constituição profissional de docentes atuantes na Educação Infantil.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO (A) ENTREVISTADO (A)

---

1. NOME COMPLETO:

2. IDADE:

3. FORMAÇÃO:

4. TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

PERGUNTAS PARA ENTREVISTA

● Escolha do curso

1. Conte como foi para você a escolha pelo curso de Pedagogia?

● Atuação profissional

2. Atuar na Educação Infantil foi uma escolha sua? Conte como foi essa escolha?

● Experiências profissionais

3. Como foram suas experiências no seu início profissional na Educação Infantil?

● Satisfação profissional

4. Você está satisfeita com sua atuação como professora de Educação Infantil hoje? Destaque os aspectos de satisfação? O que manteria na sua atuação? O que mudaria na sua atuação?

● Contribuição para constituição docente

5. Em sua opinião, qual formação contribuiu e/ou contribui para sua atuação na sala de aula de educação infantil? Comente.

6. Há outras formas de contribuições que você observa na sua prática pedagógica?

● Percepção profissional

7. Como você percebe sua importância e o seu papel como professora na Educação Infantil?

8. Em sua opinião, o que você considera essencial para se constituir professora ao longo de sua carreira?

● Atuação na prática docente

9. Onde/ em que/em quem você encontra inspiração para desenvolver sua prática docente na educação infantil?

●Identidade docente

10. Se você fosse resumir sua constituição identitária em uma frase, qual seria?

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante

Nós, Laiza Alves Maia e Renata Luiza Barreto, acadêmicas do 4º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), estamos realizando uma pesquisa a partir do tema: A constituição da identidade docente na Educação Infantil. A pesquisa tem como objetivo evidenciar aspectos relevantes da identidade docente para compreensão da constituição profissional de docentes atuantes na Educação Infantil.

Sua participação irá contribuir para o levantamento de informações necessárias ao estudo proposto. No entanto, participar desta pesquisa é uma opção, ou seja, não existe qualquer obrigatoriedade em participar deste processo de investigação.

Caso aceite participar saiba que: as informações fornecidas estarão restritas aos registros produzidos por meio de entrevistas que serão transcritas, analisadas e divulgadas, via Trabalho de Conclusão de Curso. No caso de publicação dos resultados da pesquisa, sua identidade será mantida em absoluto sigilo.

Eu, _____,
portador (a) do RG _____. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e estou ciente de que minha participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta etapa investigativa.

Aceito participar da pesquisa e autorizo sua divulgação.

Ponta Grossa, ____ de _____ de 2021.

_____ _____

Assinatura do (a) participante Orientandas:

Orientadora: Prof.ª Dr. ª Kelly Cristina Ducatti Silva